

**UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

**WEBJORNALISMO, FUTEBOL E ÉTICA: ANÁLISE DO CASO ATLETIBA (2017)**

**PEDRO HENRIQUE SOLHEID SCHERER**

MARINGÁ – PR

2017

PEDRO HENRIQUE SOLHEID SCHERER

**WEBJORNALISMO, FUTEBOL E ÉTICA: ANÁLISE DO CASO ATLETIBA (2017)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Comunicação Social – Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Samilo Takara.

MARINGÁ – PR

2017

**FOLHA DE APROVAÇÃO**  
Pedro Henrique Solheid Scherer

**WEBJORNALISMO, FUTEBOL E ÉTICA: ANÁLISE DO CASO ATLETIBA (2017)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Comunicação Social – Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Samilo Takara.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ma. Fernanda Amorim Accorsi – UniCesumar

---

Dr. Tiago Franklin Lucena – UniCesumar

---

Dr. Samilo Takara – UniCesumar

À minha mãe,  
melhor amiga, companheira e a pessoa mais  
incrível que já conheci.

## AGRADECIMENTOS

Impossível não começar agradecendo à minha mãe, que sempre faz o possível e o impossível para me ajudar, com um humor incrível, um sorriso no rosto e muito mais dor nas costas do que juízo.

A família mais divertida que já vi e a única que ninguém abandona o grupo do WhatsApp. Obrigado, “Mais Barriga Sr. Paciência”, que, diariamente, aguentam meus “memes” e piadas de tiozão, me apoiam, incentivam e, mais do que qualquer coisa, são os melhores exemplos que eu poderia ter.

Agradeço ao professor que, sem dúvidas, “caiu do céu”. Surpreendeu toda a turma com a capacidade intelectual, o carisma e a paciência. Jamais conseguiria escolher um orientador melhor. Obrigado Samilo, foi uma honra seguir esse caminho a seu lado.

A todos os amigos – de infância, da faculdade, do trabalho ou de origem desconhecida. Cada mergulho dessa jornada seria impossível sem os momentos de recuperar o fôlego com vocês.

E claro, agradeço a Deus, por colocar cada uma dessas pessoas maravilhosas em minha vida.

## RESUMO

SCHERER, Pedro Henrique Solheid. **Webjornalismo, Futebol e Ética: Análise do Caso Atletiba (2017)**. 2017. 60. Comunicação Social - Jornalismo – UniCesumar, Maringá, 2017.

Este trabalho apresenta conceitos técnicos e princípios éticos da produção de conteúdo para webjornalismo esportivo e analisa as falhas na cobertura da partida entre Atlético Paranaense e Coritiba, pela primeira fase do Campeonato Paranaense de 2017, feita pelo portal GloboEsporte.com. Trata-se da exposição dos pontos em que o Globo Esporte (GE) contrariou os teóricos da profissão, bem como uma organização das ideias de autores que estudam a melhor forma de atuação dentro do jornalismo. Comparando as notícias veiculadas no portal em um período de tempo específico com a organização teórica apresentada, ficou evidente o interesse econômico do Grupo Globo e o desrespeito pelas regras e princípios do jornalismo. É fundamental evidenciar para o público, casos em que a mídia atua em benefício próprio e os prejuízos que isso causa. A pesquisa identifica também uma oportunidade de ruptura com o sistema de transmissão de partidas de futebol vigente no Brasil, proporcionado pelo desenvolvimento da internet.

**Palavras-chave:** Comunicação. Internet. Jornalismo esportivo.

## ABSTRACT

This work presents technical concepts and ethical principles of content production for web-based sports journalism and analyses failures on the coverage of the match between Atlético Paranaense and Coritiba, during the first round of Paraná State Championship, in the year 2017, made by the site GloboEsporte.com. It is about exposing the points in which the site went against journalism theories, as well as bringing together the ideas of authors who study the best practices in journalistic action. By comparing the news published in said website during a specific period of time and the theoretical bases presented, it rests evident the economical interests of Globo Group and the disrespect for the rules and principles of journalism. It is imperative to make clear to the audience the cases in which media groups act for self benefit and the harm that such practices may cause. This research also identifies an opportunity of rupture of current soccer broadcasting practices in Brazil, made possible by the development of Internet Technologies.

**Keywords:** Communication. Internet. Sports journalism.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>12</b>
2.1 JORNALISMO, JORNALISMO ESPORTIVO E WEBJORNALISMO.....	12
2.2 ÉTICA, MORAL E DEONTOLOGIA.....	244
<b>3 ANÁLISE .....</b>	<b>35</b>
3.1 PRÉ-CANCELAMENTO .....	35
3.2 PÓS-CANCELAMENTO .....	39
3.3 PRÉ-JOGO .....	41
3.4 PÓS-JOGO .....	42
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>477</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>499</b>



## 1 INTRODUÇÃO

No dia 19 de fevereiro de 2017, em partida válida pela 5ª rodada do Campeonato Paranaense de Futebol, Atlético Paranaense e Coritiba se enfrentariam no Estádio Joaquim Américo Guimarães, a Arena da Baixada, em Curitiba. Por iniciativa das duas equipes, esse seria o primeiro jogo da elite do futebol brasileiro transmitido via internet (YouTube e Facebook).

Uma produtora terceirizada foi contratada para captar e exibir as imagens, bem como disponibilizar uma equipe de jornalistas responsáveis pela cobertura do jogo. A mesma possuía um narrador (Giovani Martinello), um comentarista (Felipe Rolim) e uma repórter de campo (Bruna Dealtry). Também fizeram parte do grupo mais duas repórteres de campo, representantes das equipes (Carol Carvalho, pelo Atlético, e Jaqueline Baumel, pelo Coritiba).

Com os times em campo, a Federação Paranaense de Futebol (FPF), por meio do árbitro escalado para a partida, impediu o início do jogo, alegando que a equipe contratada não estaria devidamente credenciada e deveriam deixar o gramado. Como os dirigentes dos clubes não aceitaram que a transmissão fosse interrompida, passados 40 minutos de atraso, a partida foi adiada. Após remarcação, o jogo aconteceu, efetivamente, dez dias depois, em 1º de março, com exibição ao vivo, via internet, como desejavam os dirigentes.

Essa foi a primeira vez que dois times da primeira divisão do futebol nacional transmitiram uma partida oficial pela web. Tal iniciativa representa uma inovação na comunicação contemporânea e uma ruptura na relação de dependência entre clubes e emissoras de televisão. Coelho (2003) afirma que há 20 anos a Rede Globo adquire os direitos de transmissão dos principais campeonatos de futebol do Brasil. A falta de concorrência faz com que os times sejam reféns do recurso obtido nessa negociação, sendo essa a principal fonte de receita dos clubes.

Para o Campeonato Paranaense de 2017, Atlético e Coritiba não aceitaram a proposta da Globo, alegando que o valor oferecido era baixo. Portanto, nenhuma partida dessas equipes poderia ser transmitida na televisão nesta competição. Detentores dos próprios direitos de imagem, os times optaram por conseguir parcerias e patrocínios para viabilizar a transmissão online e gratuita via YouTube e Facebook.

O resultado foi animador. Pesquisas de audiência e comparações indicam um sucesso do modelo de transmissão e uma aceitação da novidade pelo público. A iniciativa foi pauta dos principais portais (esportivos ou não) do Brasil e repercutiu até no exterior. Notícias relacionadas à partida giraram em torno da transmissão, da briga entre clubes e Federação e,

do que esse evento poderia significar para o futuro da comunicação e do esporte brasileiro. O resultado e os acontecimentos dentro de campo acabaram em segundo plano diante da grandeza do fato.

Mesmo sem o acordo com Atlético e Coritiba, o Grupo Globo adquiriu os direitos de transmissão de todos os outros times envolvidos no Campeonato Paranaense de 2017 e exibiu os jogos em que a dupla não participava. É evidente que a empresa possui interesses econômicos na competição, arrecadando dinheiro com a venda de cotas de patrocínio. Uma transmissão alternativa do jogo entre dois dos principais times do estado traria prejuízos financeiros para a mesma, criando uma competição pela audiência e, até mesmo, por patrocinadores.

Em um mercado que movimenta tanto dinheiro, é complicado para as grandes empresas atenderem aos interesses da população sem sofrerem prejuízos econômicos. Porém, o jornalismo existe para estar subordinado ao público e não acima dele. Por se tratar de uma importante ferramenta na formação de opinião, ao mover-se por interesses pessoais, políticos ou financeiros, essa prática pode ser prejudicial para a população, que sofre com a falta de informação, sendo influenciada e manipulada em favor desses interesses.

O GloboEsporte.com (GE), vinculado ao Grupo, é um dos principais portais de jornalismo esportivo do Brasil. Durante a cobertura do Athletico, antes e depois da partida, identificamos um desinteresse do veículo em divulgar informações relacionadas à transmissão do jogo via internet. Quais os motivos que levaram o GE a ignorar esse acontecimento, mesmo com a evidente relevância dele para o público? Existiu ou não uma falha ética na produção do conteúdo analisado? De quem pode ter sido a falha? Qual a maneira correta, segundo os autores da área, de produzir esse conteúdo?

Visto isso, o problema analisado neste trabalho é: O GE ignorou os princípios éticos do jornalismo na cobertura do Athletico transmitido na internet?

O objetivo da pesquisa, portanto, é apontar falhas éticas do portal GE, durante a divulgação de informações relacionadas ao Athletico, válido pela 5ª rodada do Campeonato Paranaense de 2017 – previamente marcado para 19 de fevereiro e realizado em 1º de março deste ano. Percebemos negligência do portal para com um assunto de interesse público, em detrimento a interesses econômicos da empresa que o administra. Além de comparar essa produção com a maneira descrita como ideal por estudiosos da área.

Em um primeiro momento, definimos e apresentamos os conceitos teóricos sobre a profissão. Qual a finalidade e a essência do jornalismo, quais as ramificações dessa área e de onde ela se origina. Argumentamos com base nos autores e nas análises históricas dessa

prática e a sua evolução. Também especificamos o foco e apresentamos definições sobre jornalismo especializado esportivo e webjornalismo. Além de apontamentos sobre o surgimento de novas tecnologias, como as redes sociais e o YouTube, e a influência dessas transformações no jornalismo.

Diferenciamos os conceitos ética, moral e deontologia, bem como a aplicação de cada um deles no jornalismo. Evidenciamos a importância da ética para a qualidade do material produzido, os prejuízos que a falta dela causa e a demanda social da prática jornalística, o dever do profissional de estar subordinado ao interesse público, bem como o compromisso com a verdade e a transparência na divulgação de informações.

Por fim, realizamos a comparação entre o levantamento qualitativo do conteúdo produzido pelo GE, pelos outros portais e as definições teóricas de jornalismo, jornalismo esportivo, webjornalismo e ética.

Visto o interesse pessoal pela área de jornalismo esportivo, bem como a ocasião oportuna de uma cobertura possivelmente tendenciosa de um fato de abrangência nacional por um dos maiores veículos do país, é uma das preocupações que move este trabalho a pensar os aspectos éticos na rede e na atividade jornalística em especializados esportivos.

Desde o primeiro ano de faculdade, nós, alunos de jornalismo somos direcionados no sentido de seguirmos princípios, como o compromisso com a verdade e a imparcialidade. Um fato de possível negligência por tais princípios, por parte de uma emissora renomada como a Rede Globo, é de fundamental importância para a formação de profissionais da área.

Com o intuito de prezar pelo exercício da profissão e o desejo de atuar, na medida do possível, embasados pelos princípios básicos que nos foram ensinados e contribuir para as discussões sobre ética, moral, deontologia e o interesse econômico por trás do jornalismo. Além da paixão por esportes e pelo jornalismo esportivo, mostramos uma falha de uma empresa que deveria servir de exemplo para novos profissionais.

Não só estudantes ou profissionais recém-formados, todos os que atuam na área da comunicação precisam estar cientes dos problemas que interesses pessoais podem causar ao jornalismo. Todo jornalista deve ser correto o suficiente para informar ao público aquilo que realmente acontece e é de interesse da população, independentemente do caso.

É uma falta de respeito com toda a sociedade tentar encobrir fatos, induzir o público ao erro ou confundi-lo em benefício do veículo que dá a notícia. O consumidor precisa atentar-se a todo tipo de manipulação da informação que a mídia causa e, por conta própria, avaliar a veracidade de tais informações.

Utilizando métodos característicos de uma pesquisa qualitativa, analisamos 110 notícias do GE e outras 96 de outros portais, relacionadas a partida em questão, veiculadas nos dias 17, 18, 19, 20, 21 27, 28 de fevereiro; e 1º, 2 e 3 de março. Além da data do cancelamento e da realização do Atletiba, estendemos nossa análise para dois dias antes e dois dias depois de cada evento.

A escolha do período de análise foi baseada em um padrão que os veículos normalmente seguem em coberturas de partidas de futebol no Brasil. Dois dias antes começam as análises e levantamentos sobre o confronto e, durante os dois dias seguintes, as pautas repercutem aquilo que aconteceu no jogo ou relacionado a ele.

Baseado em autores e discussões sobre ética e teorias jornalísticas, pretendemos apontar uma produção de conteúdo informativo motivada por interesses pessoais e econômicos dos donos da empresa que administra o GE. Acreditamos que houve uma tentativa de manipular o público, privando-o de informações, o que descaracteriza a atividade ética na função jornalística.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 JORNALISMO, JORNALISMO ESPORTIVO E WEBJORNALISMO

O jornalismo “na sua essência, corresponde, predominantemente, à atividade profissional de divulgação mediada, periódica, organizada e hierarquizada de informações com interesse para o público” (SOUSA, 2006, p. 193). O autor divide ainda essa prática em vertentes. Além do generalista e do especializado, existem diferenças de acordo com o veículo: rádio, televisão, fotografia, impresso e online. Ou então, pela maneira como é produzido: descritivo, interpretativo, argumentativo. Por fim, as diferenças na técnica e obtenção da informação: investigativo, reportativo<sup>1</sup> ou de denúncia.

O jornalismo é uma prática que, com o desenvolvimento de credibilidade, faz com que pessoas acreditem em coisas. A maneira como jornalistas abordam temas e situações (ou deixam de fazê-lo) influencia diretamente o pensamento da população, que tende a tomar por verdade absoluta aquilo que é noticiado. Uma exposição excessiva de jogos e notícias de um determinado clube de futebol pode despertar no público um interesse maior por aquela equipe, aumentando, portanto, o número de torcedores. O mesmo pode acontecer na política, caso a mídia divulgue escândalos de corrupção de um partido X e deixe de citar os envolvidos do partido Y, automaticamente os eleitores terão uma imagem negativa de X e positiva de Y.

O processo jornalístico é a transformação de acontecimentos ou ideias em notícias e a divulgação delas para o público. O jornalista atua como um intermediário, que, vinculado à empresa na qual trabalha, faz com que os acontecimentos (ou informações) cheguem até o consumidor em forma de notícia. O autor enxerga as redações como o coração de um órgão jornalístico, para ele é “na redação que entra a matéria-prima informativa e é dela que saem as notícias.” (SOUSA, 2006, p. 204)

A prática jornalística faz parte de um universo ainda maior, o da comunicação. O Dicionário Michaelis Online apresenta o termo comunicação como: “ato que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre o transmissor e o receptor, através da linguagem oral, escrita ou gestual, por meio de sistemas convencionados de signos e símbolos”<sup>2</sup>. Para o Aurélio (também online), trata-se da “prática ou campo de estudo que se debruça sobre a informação, a sua transmissão, captação e impacto social”<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Classificação do jornalismo baseada na descrição como característica central do trabalho de reportagem (SOUSA, 2006).

<sup>2</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/comunica%C3%A7%C3%A3o/> (Acesso em 25/09/2017, às 14h56).

<sup>3</sup> Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/comunicacao> (Acesso em 25/09/2017, às 14h56).

Sousa (2006) divide a comunicação social em: relações públicas, publicidade, propaganda, comunicação de marketing e jornalismo. Todas elas relacionadas entre si, porém cada qual dotada de suas especificidades. O autor cita também os benefícios e objetivos da comunicação, por exemplo, um emissor pode ter o simples objetivo de informar o receptor sobre algo ou pode desejar manipulá-lo com a informação que emite, ou deixa de emitir. Por isso, a comunicação massiva pode ter poder de influência sobre a sociedade.

Existe uma teoria sobre a seleção daquilo que se torna ou não notícia, descrita por Sousa (2006), chamada de *Gatekeeping*. O nome se refere ao termo *gatekeeper*, que significa porteiro, em inglês. Trata-se de uma comparação do jornalista com uma pessoa que define quem passa ou não por algum lugar, ou seja, o profissional vai decidir que fatos merecem atenção a ponto de se tornarem notícia. Esse momento de decisão seria, portanto, um portão e o responsável por essa escolha seria o porteiro.

Nesse processo, o autor afirma que a seleção das notícias não é feita de forma subjetiva pelos profissionais, mas respeita os chamados critérios de noticiabilidade ou de valor-notícia – características do acontecimento que aumentam ou diminuem as chances de torná-lo importante para o público. São eles:

Momento e frequência do acontecimento; intensidade ou magnitude do acontecimento; clareza; consonância com as expectativas; proximidade; proeminência social das pessoas envolvidas; proeminência das nações envolvidas; composição tematicamente equilibrada do noticiário; desenvolvimento de assuntos anteriores; inesperado; personificação; e negatividade. (SOUSA, 2006, p. 218 e 219)

Autores como Karam (2004), Sousa (2006), Bucci (2000) e Christofolletti (2012) estudam e discutem o objetivo do jornalismo e a essência da profissão. Por trabalharem a partir de conceitos éticos da mesma, eles concordam com a função social da prática jornalística. A mídia trabalha subordinada aos indivíduos e, desse modo, não deve menosprezar ou ignorar as demandas e necessidades informacionais dos públicos. É primordial que não haja distinção de público e nem interesses pessoais envolvidos nessa prática. Eles afirmam que tal atividade deve existir para garantir o direito do cidadão de ser informado, antes de gerar lucro ao informante. Interesses políticos ou econômicos e a falta de concorrência na indústria da comunicação prejudicam a qualidade da informação - garantem os autores.

De acordo com Bucci (2000) e Karam (2004), existe, no Brasil, um monopólio da comunicação, um controle de grande parte da mídia por poucas empresas, que antes sofriam

influência política em troca de favores, agora se deixam manipular por benefícios econômicos. Dessa forma, o jornalismo é forçado a trabalhar de acordo com o interesse delas e não do público. As redações não conseguem se isolar eticamente do resto da organização. Ao mesmo tempo que Bucci (2000) caracteriza o problema como “faltas institucionais e não desvios pessoais”, Karam (2004) lamenta a falta de motivação dos jornalistas em lutar contra essa censura econômica da mesma maneira que se combatia a censura política.

O jornalismo é uma estratégia de comunicação tão poderosa que pode ser comparada aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de um país, apelidado até de “Quarto Poder” ou “Contrapoder”. Quando é produzido movido por interesses pessoais, políticos ou econômicos, pode ser uma ferramenta perigosa, uma arma de manipulação e de formação de opinião (SOUSA, 2006).

O autor deixa evidente a força que o jornalismo exerce sobre a população e, se tantos outros garantem que a função principal do jornalismo é atuar de acordo com o interesse público, concluímos que ele deve ser utilizado como arma da sociedade e não de poucos indivíduos detentores dos veículos. Trata-se de um meio formador de opinião, capaz de movimentar e influenciar multidões. Ao ser produzido com base nas normas éticas, o jornalismo realiza essa tarefa de maneira democrática, expondo ao público o que lhe é de interesse, de forma imparcial, sem tomar partido. Ao predominar o poder econômico ou político, essa influência se torna manipulação em favor de poucos, desta forma, alguns indivíduos utilizam a força de massa da mídia para fins pessoais.

Bucci (2000) comenta sobre casos em que o jornalismo foi além do papel de informar, influenciando diretamente em decisões populares. Por exemplo, a atuação da Rede Globo na campanha que elegeu o presidente Collor, em 1989. Coelho (2003) fala sobre a relação dos times de futebol com a empresa responsável por transmitir os jogos – a Globo - segundo ele, os clubes dependem do recurso da emissora para existirem, o que os torna reféns desse sistema. Em 2013, um grupo de jogadores de futebol criou o movimento Bom Senso FC, que reivindicava direitos e condições de trabalho mais justas para os atletas. Em entrevistas, membros do movimento afirmaram que a Globo teria poder para definir, entre outras coisas, o horário das partidas – responsabilidade da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) – e tendo como prioridade a audiência e o retorno econômico, em detrimento do bem-estar dos atletas.

Para garantir que o jornalismo seja exercido da maneira que os estudiosos do campo da ética apontam como correta ou, pelo menos, nortear os profissionais, existem códigos deontológicos, princípios e valores segundo os quais o jornalista deve se pautar. Além do

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, organizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e aprovado em 1987, Bucci (2000) lista dez mandamentos atrelados a produção jornalística, entre eles a proposta de trabalhar sempre com o desejo de descobrir a verdade, a consciência das consequências desse trabalho, o impulso de educar, a coragem, saber reconhecer o próprio erro e o respeito.

Sousa (2006) cita dois tipos de jornalismo: o generalista, quando aborda temáticas, e o especializado que, como o nome sugere, direciona seu conteúdo em um único tema. Tanto Coelho (2003), quanto Barreiro e Rangel (2006) argumentam no sentido de que o jornalismo especializado segue os mesmos preceitos do generalista, ou seja, para produzir conteúdo, específico ou generalista, as técnicas, as regras, a postura, a forma de apurar a informação e tudo que envolva o processo de produção de conteúdo têm o mesmo padrão ético.

O estudo apresentado gira em torno de uma cobertura especializada esportiva, feita pelo portal GloboEsporte.com, de um determinado evento – a partida de futebol entre Atlético Paranaense e Coritiba, válida pela 5ª rodada do Campeonato Paranaense de 2017. Para tal análise, consideramos que todo conteúdo produzido pelo portal deveria seguir as mesmas regras do jornalismo generalista, seja no campo da ética ou da técnica.

Coelho (2003) afirma que o jornalismo especializado esportivo, desde que chegou ao Brasil, caminha próximo ao entretenimento. Por isso a visão estigmatizada de não se tratar de um assunto tão sério dentro das redações e, por consequência, não precisar de profissionais tão capacitados. Esse preconceito existe desde o início do século XX, quando o jornalismo esportivo começou a aparecer nas páginas dos jornais brasileiros.

Como poderia uma vitória nas raias – ou nos campos, nos ginásios, nas quadras – valer mais que uma importante decisão sobre a vida política do país? Não, não poderia, mesmo que movesse multidões às ruas em busca de emoções que a vida cotidiana não oferecia. (COELHO, 2003, p. 8).

A cobertura jornalística de eventos esportivos surgiu e se popularizou no Brasil simultaneamente ao futebol. Se no início do século passado o esporte mais popular no país era o Remo, hoje, é inegável a paixão do brasileiro pelo futebol. Coelho (2003) conta que no início os jornais pouco se importavam com a área, dedicando pouco espaço em suas páginas. Esse quadro só começou a mudar por volta dos anos 1940, com os grandes cronistas esportivos, como Nelson Rodrigues e Mário Filho.

Na época, com notas curtas e pouca informação, a paixão era mais importante que o fato em si, ao noticiar uma partida de futebol. “Importava menos a informação precisa. Os



cronistas cuidavam mais do personagem e suas histórias, eventualmente romaneando-as” (COELHO, 2003, p. 17). Porém, o autor garante que essa imprecisão passou a diminuir a partir de 1970, com o compromisso da imprensa em contar a verdade ao público.

A função desse campo é a mesma de qualquer outro dentro do jornalismo: informar o público aquilo que é de interesse público. A imparcialidade, os valores e princípios devem ser mantidos também no que diz respeito aos esportes. Tanto que, muitas vezes, o esporte se mistura com outras editorias em pautas pertinentes para a população. Por exemplo, a Copa do Mundo de 2014 foi um evento esportivo, porém, ao analisar a cobertura feita pela Folha de S. Paulo, Reis (2017), organizou as chamadas das primeiras páginas em cinco categorias diferentes: “Campeonato, Organização, Questões Políticas, Protestos e Gastos com a Copa”, o que evidencia a presença do esporte em áreas como política e economia.

O esporte vai muito além do lazer e do entretenimento, tanto para quem pratica, quanto para quem assiste. De acordo com uma pesquisa de 2012 da Pluri Consultoria<sup>4</sup>, os esportes representam 1,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, movimentando R\$ 67 bilhões – equivalente ao PIB da Sérvia. Na União Europeia, a categoria ultrapassou, em importância econômica, a agricultura, por exemplo. O jornalismo tem influência direta nessa indústria, visto que é a principal ponte entre o espetáculo e o público.

Se, no princípio, o jornalismo esportivo era romantizado e pouco fiel aos fatos, hoje, com a importância que o esporte alcançou no âmbito social, é fundamental que as informações cheguem ao público de forma clara e objetiva. Coelho (2003) acredita que, com o passar dos anos, desenvolveu-se uma união entre os dois estilos. A subjetividade do século passado, ou seja, a falta de interesse em questões informativas e a valorização pura das emoções que o esporte proporciona – características das crônicas – perdeu espaço para o relato exato do que aconteceu na partida, para o dever dos jornalistas de informar de maneira clara, objetiva e imparcial.

Por outro lado, Moretzsohn (2002) faz críticas a essa objetividade e ao profissionalismo dentro do jornalismo. Para ela, essas características servem para legitimar o exercício do profissional, mas não condizem com a realidade da produção de conteúdo. Jornalistas escondem a influência da própria opinião ao noticiar um fato, alegando imparcialidade e compromisso com a verdade. A autora vai além, afirmando que, sem a subjetividade, o jornalismo não é capaz de exercer completamente sua função política na

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://new.pluriconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2014/11/PIB-Esporte.pdf> (Acesso em 01/10/2017, às 17h44).

sociedade. O excesso de profissionalismo amarra o jornalista aos interesses da empresa em que trabalha.

Ao mesmo tempo, a cobertura esportiva no Brasil passava por transformações, o avanço da tecnologia proporcionava novas alternativas para o jornalismo em geral. Se na década de 1970 os cronistas começavam a perder espaço para o valor informativo e a subjetividade dava lugar à objetividade nas notícias (COELHO, 2003), nos Estados Unidos, pesquisadores já se dedicavam no desenvolvimento da rede que deu origem à internet (SOUSA, 2006).

Durante a Guerra Fria, na década de 1960, temendo um possível ataque que inutilizasse os meios de comunicação, pesquisadores americanos desenvolveram um sistema de troca de informações, chamado de ARPANET. Tratava-se de uma rede de computadores capaz de enviar mensagens divididas em pequenos pacotes que, reagrupados, formariam a mensagem final em outro local (SOUSA, 2006).

Após isso, com finalidades militares ou não, pesquisadores de todo o país dedicaram seus estudos ao que se tornaria o maior fenômeno de comunicação do século XX, a internet, uma “rede das redes de computadores” (SOUSA, 2006). O governo dos Estados Unidos via nessa tecnologia uma ferramenta para preservar dados em caso de retirada ou destruição de um ou mais computadores. Enquanto, para as universidades, a internet oferecia acesso livre para professores e pesquisadores trocarem informações (BURKE; BRIGGS, 2002).

Para que a internet crescesse além das universidades e unidades militares, era necessário que se desenvolvesse o interesse comercial na rede. O que começou a acontecer em 1979, com o primeiro provedor de serviços comerciais online, o CompuServe, e se acentuou a partir de 1990 com o surgimento de outros dois concorrentes – American On-line e Prodigy (BURKE; BRIGGS, 2002). Mielniczuk (2001) afirma que, mesmo com a troca de informações via e-mail e boletins, o jornalismo começou a ser praticado, efetivamente, na internet, a partir desse desenvolvimento comercial nos anos 90.

O jornalismo tem passado por algumas transformações técnicas desde o surgimento da internet. O que antes chamavam hierarquia da informação – o mais importante no começo – agora funciona como um itinerário do utilizador, ou seja, o percurso que o usuário faz por sites e links. A periodicidade agora se tornou um banco de dados permanente e constantemente atualizado (SOUSA, 2006). O autor cita aqui duas das características do webjornalismo propostas por Canavilhas (2014): a hipertextualidade e a memória.

Um dos fatores que contribuem para essa transformação, afirma Sousa (2006) é a democratização do envio de informações, o que ele chama de “cidadãos-jornalistas”, pessoas

capazes de enviar notícias em tempo real, substituindo o jornalista profissional. Podemos relacionar essa participação efetiva do público com duas características propostas do Canavilhas (2013): a interatividade e a instantaneidade. Anderson, Bell e Shirk (2012) também valorizam a capacidade do indivíduo comum de produzir conteúdo em seus estudos sobre jornalismo pós-industrial. É o surgimento de possibilidades, proporcionadas pela tecnologia, de romper com o formato tradicional de comunicação. Uma quebra com a ideia de emissor e receptor. Agora todos emitem e recebem informações o tempo todo.

“Muitas das mudanças discutidas na última década como parte da futura realidade do jornalismo já ocorreram; boa parte do futuro vislumbrado para o jornalismo já se converteu em presente” (ANDERSON; BELL; SHIRK, 2012, p. 1). Essas mudanças que estão acontecendo no jornalismo se dão com o avanço da tecnologia, o desenvolvimento da internet e a democratização da informação, assim chamado jornalismo pós-industrial.

Trata-se da transformação na maneira como que a notícia é disseminada para a sociedade, a alteração do papel do jornalista e, principalmente, do consumidor. Aqueles que antes eram apenas receptores de informações, agora são capazes de criar, editar, julgar e veicular conteúdo, não existe mais a posição privilegiada da fonte original daquilo que é produzido (ANDERSON; BELL; SHIRK, 2012). O estudo também afirma que, com a internet, tornou-se possível combinar diferentes meios de comunicação em um único canal, é a multimídia proposta por Canavilhas (2014).

Para esses autores, no jornalismo pós-industrial há uma mudança no papel do jornalista, visto que qualquer cidadão comum é capaz de distribuir informação. O profissional deve se sobrepôr, utilizar artifícios para aumentar a qualidade do conteúdo que produz – prática que também se tornou muito mais fácil com o avanço da tecnologia. Jornalistas não podem se limitar a narrar fatos, mas devem atuar como porta-vozes da verdade, formadores de opinião, indivíduos que levam ao público notícias que sejam realmente relevantes.

Não há mais uma dependência das empresas de comunicação para fazer jornalismo, há uma descentralização da informação. As outras possibilidades de produção de conteúdo trazem também outras formas de organização. Há uma ruptura com antigos métodos de trabalho, como hierarquias, por exemplo. Esses velhos padrões não são mais compatíveis com a forma que a sociedade lida com a comunicação (ANDERSON; BELL; SHIRK, 2012).

Sousa (2006) afirma que a internet não se trata de um meio de comunicação de massa, pois permite que o receptor seja também emissor de informação, existe interatividade, seleção e escolha de um caminho de navegação. Dentre os problemas envolvendo a web ele cita a descentralização, não existe um controle do que é publicado, o que causa uma falta de

credibilidade e de segurança aos usuários. Outro ponto negativo seria a dificuldade em encontrar um conteúdo específico em meio a tanta informação disponível.

É fato que o desenvolvimento da internet proporcionou uma revolução na comunicação e, mais especificamente, na maneira de se fazer jornalismo. Canavilhas (2006) aponta quatro fases dessa transformação da produção de conteúdo jornalístico na internet. A primeira delas é apenas a reprodução do impresso, sem nenhum tipo de adaptação. Na segunda fase, o conteúdo é o mesmo, porém com um layout criado especialmente para a nova plataforma - aqui surgem os links. Na terceira fase é fundamental a possibilidade de interação com os usuários, por meio de comentários e a hipertextualidade. Por fim, entra em cena a multimídia, a possibilidade de integrar texto, imagens, sons, vídeos e animações em uma única notícia. Há uma exploração máxima das capacidades que a internet possibilita.

Outra divisão do mesmo autor é entre jornalismo online e webjornalismo. Na primeira opção existe apenas uma adequação do conteúdo produzido no veículo de origem para ser publicado na web, por exemplo, a possibilidade de comentários e o uso de hiperlinks em um texto. Enquanto que no webjornalismo o conteúdo é pensado e produzido para essa plataforma, usando textos, vídeos, fotos, links, etc. e possibilitando que o usuário decida a maneira como consumirá a informação.

Todas essas mudanças acontecem de uma maneira gradativa, uma fase não está exatamente separada da outra, o jornalismo vem sofrendo adaptações. O que começou como cópia de um material existente, em outros veículos, está desenvolvendo a própria identidade. O webjornalismo é uma forma de inventar formatos antes impossíveis, por exemplo, a utilização de redes sociais e plataformas, como o YouTube, para produção de conteúdo jornalístico.

Canavilhas (2013) aponta sete características que diferenciam a web das mídias antes dela. A primeira delas é a Hipertextualidade, a possibilidade de inserir links que direcionam o público para outras páginas relacionadas àquela que se está vendo. Podemos tomar como exemplo as notícias com um botão de entenda o caso, que leva para outra página o leitor que ainda não está situado no contexto daquilo que está sendo discutido (CANAVILHAS, 2013).

A segunda é a Multimídia, ou seja, a integração entre diversos tipos de conteúdo (texto, foto, áudio, vídeo, animação, etc.) em uma mesma página. Em uma reportagem para web, o profissional pode utilizar todos os recursos audiovisuais de uma só vez. Se determinada exposição de dados ficaria confusa em um texto corrido, insere-se um infográfico ou uma animação. Se fotos não bastam para ilustrar uma partida de futebol descrita em um

texto, é possível inserir um vídeo com os melhores momentos do jogo (CANAVILHAS, 2013).

A Interatividade é a terceira característica, a abertura para comentários, a capacidade de transformar receptores em emissores de informação instantaneamente. Essa é, talvez, a grande diferença da internet para os outros meios de comunicação, o feedback é imediato e direto. Todas as pessoas estão envolvidas no assunto abordado. O público deixa de ser mero receptor, para discutir, questionar e expor a própria opinião para os outros (CANAVILHAS, 2013).

A quarta é a Memória, o armazenamento de informações para a posteridade. A internet é um banco de dados praticamente infinito e que reúne todo tipo de dados a poucos cliques de distância. Prova disso são os buscadores, como o Google. Há também a possibilidade de relacionar materiais e notícias antigas para explicar novos acontecimentos. (CANAVILHAS, 2013).

Em quinto aparece a Instantaneidade, ou seja, a produção e distribuição de conteúdo no momento em o fato acontece, ou o mais rápido possível. Com conexões cada vez mais rápidas e de fácil acesso, uma notícia se espalha pela internet muito rapidamente. No mesmo segundo em que um time marca um gol no Maracanã, um torcedor no Japão fica sabendo, com detalhes, o que aconteceu. Porém, o autor afirma que a velocidade não pode prejudicar a qualidade de informação, deve existir um equilíbrio. Não adianta informar que saiu gol no Maracanã, mas atribuí-lo ao jogador errado, por exemplo (CANAVILHAS, 2013).

A sexta característica é a Personalização, a especificidade no conteúdo que cada indivíduo consome. Ao contrário da televisão, em que existe uma grade de conteúdo definida pela emissora, na internet o público pode definir o assunto que quer acompanhar. Um fã de música clássica não precisa perder tempo assistindo as notícias do último Grande Prêmio de Fórmula 1, se isso não for do interesse dele. A título de exemplo, existem portais com conteúdo exclusivamente voltado para fãs de música clássica (CANAVILHAS, 2013).

E, por fim, a Ubiquidade, a capacidade de ser acessada em qualquer lugar, a chamada Aldeia Global, citada por McLuhan. O mundo está cada vez mais conectado e pessoas distantes fisicamente podem estreitar cada vez mais suas relações por meio da internet, por isso essa comparação com uma aldeia. Por meio de celulares, *tablets* ou notebooks, indivíduos têm acesso a internet em vários lugares, estando sempre ao alcance da informação, basta desejar acessá-la (CANAVILHAS, 2013).

Todas essas características são sinais da força que a internet proporciona ao jornalismo. Trata-se da abertura de um leque de possibilidades na maneira de produzir

conteúdo, seja jornalístico ou não. A rede pode reunir, ao mesmo tempo, o público amante das transmissões de rádio e os assinantes de TV a cabo. O espaço ilimitado e a possibilidade de inserção de links tornam possível que uma pessoa que não entende nada de golfe leia uma notícia, entenda as regras e curiosidades do esporte, bem como interaja e tire dúvidas por meio de comentários, algo praticamente impossível fora da web.

Não só a facilidade de acesso à informação impressiona. Com o desenvolvimento e a popularização das redes sociais, a capacidade do público em receber e emitir conteúdo aumentou significativamente. A opinião nas redes e a interatividade são capazes de inspirar e até mesmo produzir pautas noticiosas e, os grandes veículos estão explorando cada vez mais esse mercado. Exemplo interessante dessa adaptação para a web é o YouTube, uma plataforma de distribuição digital de vídeos criada em 2005, que em pouco tempo se tornou um fenômeno da comunicação mundial, contando hoje com mais de um bilhão de usuários e atingindo mais adultos (entre 18 e 49 anos) do que qualquer canal de TV a cabo dos EUA (YOUTUBE, 2015).

Se a plataforma surgiu com o intuito de reunir material audiovisual existente, hoje vai além. Usuários produzem conteúdo específico e exclusivamente para o YouTube. Exemplo disso são os youtubers, que acumulam milhões de seguidores e se tornam celebridades. Em pesquisa da Revista Forbes (TEIZEN et al., 2016), três desses produtores de conteúdo estão entre os 30 brasileiros mais promissores com menos de 30 anos, Kéfera Buchmann, Felipe Castanhari e Nina Santana. A primeira, criadora do canal 5inco Minutos e autora do décimo livro mais vendido de 2015, chamado Muito Mais que 5inco Minutos, tem mais de 10 milhões de inscritos.

Além de fenômenos que surgiram no YouTube, grandes portais se renderam ao sucesso da plataforma e produzem conteúdo específico para ela. A Globo, maior conglomerado midiático do país, conta com mais de 900 mil inscritos<sup>5</sup>. O SBT, principal concorrente da emissora na televisão, está próximo de passar a marca de 4 milhões de usuários inscritos<sup>6</sup>. Veículos impressos também marcam presença na rede: o canal do Estadão e da Folha de São Paulo já passaram os 100 mil inscritos<sup>7</sup>. BBC News e The New York Times contam com 1,5 milhões e 980 mil respectivamente<sup>8</sup>. No campo do jornalismo esportivo, a

---

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/user/redeglobo> (acesso em 07/10/2017, às 13h15).

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/user/SBTonline> (acesso em 07/10/2017, às 13h16).

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/user/estadao> e <https://www.youtube.com/user/Folha> (acesso em 07/10/2017, às 13h16).

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/user/bbcnews> e <https://www.youtube.com/user/TheNewYorkTimes> (acesso em 07/10/2017, às 13h17).

ESPN e o Esporte Interativo já ultrapassaram os 2 milhões de inscritos<sup>9</sup> em seus canais oficiais no YouTube.

Em 2011 foi lançada mais uma ferramenta importante para a comunicação mundial, as Transmissões ao Vivo via YouTube (YOUTUBE, 2011). Grandes eventos utilizaram deste recurso para atingir o público nos últimos anos. Por exemplo, a abertura dos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, e o casamento real inglês entre William e Kate Middleton (SILVA, 2017; SÁ, 2014)

As transmissões de eventos esportivos pela internet têm se tornado alternativas interessantes para os esportes, times e campeonatos com menos visibilidade na mídia tradicional. Este ano a Major League Soccer (MLS), principal liga de futebol dos Estados Unidos, anunciou uma parceria com a emissora de TV Univision, para transmitir as partidas da temporada regular via Facebook<sup>10</sup>. Além dos jogos ao vivo, também serão exibidos programas, chamados de *Matchday Live*, dedicados à análise das partidas. Essa é uma alternativa à mídia tradicional, visto que as transmissões contam com equipe de narradores, comentaristas e repórteres, algo próximo do que estamos acostumados a ver na TV.

Segundo Coelho (2003), a Rede Globo detém os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de Futebol desde 1995. Como essa é a principal fonte de renda dos grandes clubes do país, acaba existindo uma dependência desse acordo com a emissora. Não existe concorrência entre empresas de comunicação por esse direito há mais de 20 anos, portanto, os principais times do país acabam se tornando reféns deste sistema.

Além do Campeonato Brasileiro, que é a principal competição da modalidade no país, a Globo também é responsável por negociar os direitos de transmissão dos campeonatos estaduais. Porém, em 2017, os clubes Atlético Paranaense e Coritiba, os dois mais populares no Paraná, se recusaram a vender tais direitos à emissora, alegando que o valor oferecido não era vantajoso. Quando uma equipe não negocia esses direitos, não existe a possibilidade de televisionar as partidas da mesma, desta forma, nenhum dos jogos de Coritiba ou Atlético Paranaense, independentemente do adversário, seria transmitido na televisão durante o Campeonato Paranaense de 2017.

Na 5ª rodada da competição, Atlético e Coritiba se enfrentariam no Estádio Joaquim Américo Guimarães, a Arena da Baixada, em Curitiba. A partida estava marcada para o dia 19

---

<sup>9</sup> <https://www.youtube.com/user/ESPN> e <https://www.youtube.com/user/videosei> (acesso em 07/10/2017, às 13h17).

<sup>10</sup> [https://www.mlssoccer.com/post/2017/03/10/mls-univision-announce-deal-broadcast-games-english-facebook-live?utm\\_source=Twitter&utm\\_medium=referral&utm\\_content=News&utm\\_campaign=Unpaid](https://www.mlssoccer.com/post/2017/03/10/mls-univision-announce-deal-broadcast-games-english-facebook-live?utm_source=Twitter&utm_medium=referral&utm_content=News&utm_campaign=Unpaid) (acesso em 07/10/2017, às 16h02)

de fevereiro, porém, problemas com a Federação Paranaense de Futebol (FPF) impediram que a bola rolasse na data previamente definida. O jogo foi remarcado e aconteceu efetivamente dez dias depois, em 1º de março.

A ocasião marcou a primeira transmissão ao vivo de uma partida de futebol pela internet (YouTube e Facebook) envolvendo times da elite do futebol brasileiro. Com a ausência de um contrato com uma emissora para televisionar o jogo, o direito de imagens dos clubes pertencia aos próprios clubes, que viram a possibilidade de realizar a transmissão alternativa, de maneira gratuita, para quem quisesse assistir. Uma empresa especializada foi contratada para prestar esse serviço, bem como jornalistas e profissionais, como narrador, comentarista, repórteres de campo e toda a equipe técnica.

Além do investimento para proporcionar um conteúdo com qualidade muito próxima ao que a TV oferece, os times firmaram parcerias pontuais com patrocinadores, sem a necessidade de um intermediário (emissora) entre o anunciante e o público. O dinheiro investido foi diretamente aos clubes, que divulgaram as marcas da mesma maneira que a televisão costuma fazer, durante a partida e nos intervalos comerciais. A iniciativa contou, inclusive, com elementos característicos de uma transmissão esportiva, como as escalações das equipes, geradores de caracteres com identificações, entrevistas com treinadores e profissionais envolvidos na partida e informações relacionadas aos clubes e ao campeonato.

Num primeiro momento, no dia 19 de fevereiro, a transmissão começou normalmente, pelos canais oficiais de Atlético e Coritiba no YouTube e no Facebook, alguns minutos antes do horário marcado para a partida (também característica da televisão), porém, com os times em campo, após os procedimentos padrão para início, o árbitro Paulo Alves Junior não permitiu que o jogo começasse enquanto os profissionais que realizavam a cobertura da partida não deixassem o gramado. Segundo ele, por ordens da Federação Paranaense, tais profissionais não estariam credenciados para aquele trabalho. Os representantes dos clubes se recusaram a parar a transmissão e, após 40 minutos, a partida foi cancelada.

Dez dias depois, em 1º de março, as equipes voltaram à Arena da Baixada, mais uma vez com a empresa responsável pela transmissão alternativa, dessa vez, devidamente credenciados, jogo aconteceu normalmente. Foi a primeira partida entre clubes da primeira divisão do futebol nacional transmitida via internet.

Essa característica de romper com o papel intermediário das empresas de comunicação aparece em Sousa (2006), quando argumenta que as pessoas são capazes de buscar informações direto da fonte, acabando com o papel privilegiado do jornalista. Característica também presente nos estudos de Canavilhas (2014), ao falar sobre a interatividade e a



participação do público na produção de conteúdo. Anderson, Bell e Shirk (2012) apontam na mesma direção em seus estudos sobre o jornalismo pós-industrial. A internet proporciona uma democratização da informação, uma ruptura com o monopólio dos grandes conglomerados midiáticos.

A estratégia de utilizar características dos modelos televisivos, conquistando a confiança dos espectadores, aliado a esse poder de oferecer alternativas para o sistema vigente, faz da internet uma ferramenta importante no futuro das transmissões ao vivo em todo o mundo. Um produto que apresenta a mesma qualidade das emissoras, porém, com benefícios econômicos para quem cria e para quem consome o conteúdo é muito mais interessante para o mercado.

Outro ponto a ser levado em consideração é o modelo de webjornalismo proposto por Canavilhas (2014). O conteúdo criado especificamente para plataformas online pode ser muito mais completo do que o consumido na TV, jornal ou rádio. A multimídia, a interatividade, a personalização e a ubiquidade são algumas das vantagens que essa tecnologia pode oferecer. Existe um potencial muito grande que está começando a ser explorado na web.

O caso da dupla Athletica ganhou repercussão em diversos portais de notícia do Brasil e até do exterior. Segundo dados divulgados pelos clubes, mais de 170 mil torcedores acompanharam o jogo pelo YouTube e Facebook. Nas próximas seções fizemos **fez-se** uma análise da divulgação desse caso na internet e pelo portal GE, pertencente ao grupo Globo, comparando a abordagem desses canais com os estudos sobre jornalismo esportivo, ética e webjornalismo.

## 2.2 ÉTICA, MORAL E DEONTOLOGIA

Antes de fazer qualquer análise relacionada à ética e a contribuição dela na produção de conteúdo jornalístico, é necessário discutir o conceito de ética adotado neste texto, bem como diferenciá-lo dos termos moral e deontologia. Ambos estão relacionados à conduta do indivíduo no dia-a-dia e na vida em comunidade, porém, existem diferenças pontuais entre eles (MAFFESOLI, 2015).

Bucci (2000) cita a maneira corriqueira como a palavra ética é utilizada, como um adjetivo para pessoa honesta ou que agiu honestamente. É comum ouvirmos que alguém agiu eticamente em determinadas situações. Essa definição não está completamente equivocada, entretanto, precisamos nos concentrar na palavra como um substantivo. A ética está relacionada ao temperamento do indivíduo, à sua personalidade com relação à sociedade em

que vive. Tanto Christofolletti (2012), quanto Bucci (2000) apontam a ética no sentido das virtudes do ser humano como algo que torna o indivíduo bom, que faz com que ele cumpra bem seu papel na sociedade.

Enquanto Butler (2011) afirma que a moral nos é imposta, Maffesoli (2015) completa dizendo que a ética é particular. A moral não depende daquilo que julgamos certo ou errado, mas sim, daquilo que a sociedade definiu como certo e errado. A moral recai sobre o indivíduo como um dever ser, tem ligação com normas e regras necessárias para se atingir um determinado fim. Por exemplo, o paraíso, segundo as religiões (crenças em um tipo de poder superior, sobrenatural, que rege o destino dos seres humanos e estabelece os princípios de boa conduta) cristãs, ou seja, um lugar ideal para se viver, reservado exclusivamente para aqueles que o merecerem, aqueles que levaram uma vida digna de habitar o paraíso. A essência da moral está relacionada ao destino final do homem (escatologia).

A escatologia é uma ramificação da teologia (ou da filosofia) que estuda especificamente o fim do mundo, ou seja, o destino final da humanidade. Religiões, como o cristianismo, sugerem que, após a morte, homens valorosos habitarão um lugar utópico e perfeito, como recompensa de Deus por uma vida correta, enquanto os impuros serão julgados e sofrerão as consequências das atitudes tomadas durante a vida. Outras, como o espiritismo, acreditam em uma série de reencarnações – outras vidas após a vida terrena. Seja qual for a crença, a escatologia é o estudo desse destino. Considerando a influência da religião na sociedade em que vivemos, é certo que a escatologia recai diretamente sobre a moral. Basicamente, grande parte dos indivíduos seguem regras e normas de convivência baseando-se em benefícios (ou consequências) culturalmente marcados pela religião e que, caso existam, só se darão após a morte.

Por outro lado, a ética se trata de um “poder ser”, aquilo que é correto o suficiente para não prejudicar o próximo. “Ela pode ser, de vez em quando, imoral no que tem de cimento com um grupo dado; ela pode infringir as leis estabelecidas.” (MAFFESOLI, 2015, p. 105). Na ética se destaca a empatia, a consciência de não agir de modo que atinja negativamente outra pessoa, é uma sensibilização da racionalidade, algo de caráter individual, mas considerando, prioritariamente, o bem comum (MAFFESOLI, 2015; BUTLER, 2011; BUCCI, 2000).

Por fim, a deontologia é apontada por Maffesoli (2015) como um “deve fazê-lo”. É a maneira tida como correta de acordo com a exigência da situação, desconsiderando-se o bem e o mal. Ou seja, aquilo tido como certo por determinado grupo e/ou em determinada ocasião. A deontologia, assim como a moral, é determinada pelo meio. Está relacionada às regras e

normas que apontam a direção correta na prática de uma ação cotidiana. Bucci (2000) cita a corrente deontológica como uma filosofia que leva em consideração o imperativo categórico de Kant (1724 – 1804), em que uma atitude só é correta se for universal, ou seja, se for benéfica para todos.

Com base nas fontes filosóficas, e nos apoiando em estudos, da área da comunicação ou não, explicamos o significado destes três conceitos, para, a partir daí, inseri-los no campo jornalístico. Portanto, afirmamos que a ética se trata de uma maneira particular de perceber a forma de tomar decisões e atitudes na vida em sociedade. Uma pessoa ética é aquela que tem consciência daquilo que pode fazer em determinado grupo e em situações específicas. Enquanto a moral e a deontologia estão ligadas àquilo que é imposto ao cidadão, que é determinado em consenso, que é culturalmente tido como correto.

O jornalismo no Brasil é pautado por códigos e normas predefinidas, por um determinado grupo de profissionais, em determinada época, levando em consideração os objetivos da profissão e as condições para que ela seja exercida. Um exemplo é o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, organizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e aprovado em 1987, no Congresso Nacional dos Jornalistas.

O Código de Ética é, na realidade, um código deontológico. Um enumerado de regras, preestabelecidas por um grupo, que ditam um “dever ser” aos profissionais desta área. Christofolletti (2012) critica o código e a maneira como a ética é tratada na área da comunicação. Mesmo sendo um processo de discussão coletiva e possuindo representatividade, legitimidade e o mínimo de consenso entre os profissionais envolvidos, segundo ele, regras preestabelecidas não estimulam a reflexão e o estudo do tema, apenas exigem o seu cumprimento.

É possível relacionar a insatisfação do autor para com o código com a relação estreita entre o significado das palavras ética, moral e deontologia. De que vale uma série de imposições sobre como devemos fazer, se eticamente podemos fazer o contrário? Se o código cita o direito do jornalista de resguardar o sigilo da fonte, mas ele pode, ainda eticamente, não o fazer, qual a relevância desse código? E se a divulgação dessa fonte for essencial para a compreensão da notícia? No jornalismo existem especificidades que fogem ao controle do código, exigindo um exercício ético de postura do jornalista. Um profissional encabrestado pelo dever fazer, acaba cego para o que ele pode fazer para aperfeiçoar seu trabalho.

Porém, ao contrário do que afirma o autor, em qualquer área é fundamental que exista uma regulamentação da maneira que o profissional deve atuar. Um “dever ser” é o ponto de partida em direção ao aperfeiçoamento do serviço. A deontologia não se trata de um

limitador, uma imposição, mas sim um norte para o raciocínio e para discussões sobre o tema. Infelizmente, no mundo em que vivemos, é utópico contarmos apenas com a ética de um profissional e esperar um trabalho bem feito. É uma ilusão imaginar que, na ausência de regras, as pessoas que detêm o poder ou influência sobre os veículos de comunicação, se posicionariam em benefício do próximo. “O código de ética jornalística não é para ser aceito como uma verdade absoluta, mas como objeto de constantes debates [...]” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 114).

Se um veículo decide noticiar aquilo que convém economicamente aos seus diretores, em detrimento daquilo que tem valor ao público, é evidente que os profissionais envolvidos, além de contrariar o código ao qual estão subordinados, estão abandonando um ou mais princípios éticos que são inerentes à profissão. A relação entre ética e uma série de imposições deontológicas podem ser comparadas à rotina de um atleta de futebol, por exemplo. Durante o treino o jogador realiza atividades com cones, cordas, placas, ou seja, elementos que auxiliam no aperfeiçoamento de suas habilidades. Entretanto, na hora da partida, cada adversário apresenta características próprias. Cabe ao atleta saber qual a melhor forma de se adaptar a situação específica em que se encontra. Com o jornalista, conhecer o código é fundamental para exercitar a ética. Não se trata de uma imposição a ser seguida sem exceções, mas uma ferramenta de treino. Da mesma forma que os cones não entram em campo com o jogador. Cada caso específico deve ser analisado pelo jornalista, com a experiência adquirida e a capacidade de julgar a forma correta de se portar.

Bucci (2000) acredita que o debate ético deve ser levado a todos os cidadãos comuns, independentemente da área. Toda pessoa é capaz de contribuir com questões relacionadas à ética. Não é preciso ser especialista em técnicas abortivas para opinar se o aborto é uma atitude certa ou errada. Os valores (ou a própria ética) são intrínsecos ao indivíduo. Existem ótimos profissionais que faltam essas características e existem pessoas sem técnica em área alguma, mas profundamente conscientes da importância desses princípios para a vida em sociedade. As atitudes são automaticamente peneiradas pela ética antes de praticadas.

A empatia é a capacidade dos seres humanos de se colocar no lugar do outro. Projetar como seria passar pelo que outra pessoa está passando ou pelo que ela passaria em determinada situação. Trata-se de uma virtude essencial para o desenvolvimento da ética. Afinal, se temos que a ética é uma maneira de agir em benefício do outro, a empatia é o melhor caminho para avaliar os interesses coletivos. Essa é, portanto, uma palavra-chave para a qualidade dos jornalistas e, conseqüentemente, do jornalismo. Entender o que é prejudicial

para a maioria e agir tendo consciência disso é uma tarefa que pode receber contribuição de qualquer indivíduo, jornalista ou não.

Definidos os princípios éticos, é possível repensar a relação social dos indivíduos, visto a proximidade com valores e com o bem-estar do próximo. No jornalismo não é diferente, trata-se de uma área de atuação que tem, por essência, a função social, que existe para estar subordinada ao público e não estar acima dele (CHRISTOFOLETTI, 2012; BUCCI, 2000; KARAM, 2004). O próprio Código de Ética reforça repetidamente o caráter social da profissão, o direito do público de ser informado, a importância do interesse público, a necessidade de apuração e divulgação corretas das informações, entre outros deveres do jornalista (FENAJ, 1987)

Trata-se de um desvio grave comprometer uma informação de interesse público por orientação de algum superior da redação ou da diretoria da empresa. Essa prática corrompe a essência do jornalismo. Se Christofolletti (2012) cita as virtudes individuais como uma maneira de aperfeiçoar o jornalismo, Bucci (2000) atribui uma influência da ética não apenas na qualidade do conteúdo produzido, mas na credibilidade e na relação de confiança com o público.

A ética reforça não apenas o caráter do indivíduo em si, mas a capacidade do profissional de cumprir corretamente seu papel. O jornalista deve priorizar o direito do público à informação em detrimento aos interesses particulares ou da empresa em que trabalha. Bucci (2000) é específico quanto a isso, para ele “o jornalismo cumpre uma função social antes de ser um negócio”. O autor ainda afirma que a ética está diretamente ligada à qualidade da informação e que, quando ignorada na hora da apuração, apresentará falhas técnicas.

Nas redações, a prática jornalística está tão mecanizada que os profissionais esquecem (ou pelo menos deixam de lado) todas as lições teóricas necessárias para um jornalismo de qualidade. Tudo aquilo ensinado durante a formação do jornalista acaba sufocado pelos vícios, manias, imposições ou convenções da prática no mercado de trabalho. Dessa forma, sem as discussões (teóricas e éticas) presentes na formação, as falhas passam despercebidas. A ideia de Christofolletti (2012) de que a ética e as virtudes deveriam ser passadas de jornalista em jornalista, assim como as habilidades técnicas, pode ser uma alternativa para fugir dessa realidade. Os profissionais precisam se acostumar a discutir e ensinar não apenas o como fazer da profissão, mas o porquê fazer. É preciso que a essência em que surgiu acompanhe a prática jornalística constantemente.

Os meios de comunicação de massa influenciam a sociedade, e é justamente essa influência que precisa ser avaliada e problematizada. Em um mundo caracterizado por monopólios da comunicação, em que poucas pessoas detêm a maioria dos meios, quando interesses pessoais se sobressaem aos princípios éticos e morais, inúmeras pessoas podem sofrer as consequências.

A mídia tem o poder de determinar quem merece ser humanizado e quem não merece. Butler (2011) faz uma análise das guerras recentes em que os Estados Unidos se envolveram e o papel fundamental da cobertura midiática nessas guerras, realizando manobras a serviço do governo americano, a título de exemplo, atribuindo a Osama Bin Laden uma imagem de todo o terror do mundo. A autora afirma que a mídia pode atribuir um “rosto” ao mal e ao bem, seja divulgando informações ou simplesmente deixando de divulgar. Aqueles com apoio, com representação na mídia têm muito mais chance de humanização do que um indivíduo qualquer. Segundo ela, está nas mãos da mídia definir qual morte é passiva de ser lamentada e qual não é, quem é mais humano e quem é menos.

Seguindo essa linha de pensamento e introduzindo o conceito sugerido por Butler (2011) no jornalismo especializado esportivo, mais especificamente na cobertura do futebol brasileiro, verificamos um jogo de interesses entre a empresa detentora dos direitos de transmissão dos jogos e os grandes clubes do país. Se a empresa que compra esse direito de imagem dos clubes é a mesma responsável por fornecer informações ao público, como garantir que essa empresa não noticiará aquilo que lhe garanta maior audiência e não aquilo que é de interesse público? Os clubes com maiores torcidas, conseqüentemente, geram mais audiência e lucro para a emissora. Mas o torcedor de um time de menor expressão tem menos direito de se informar do que o torcedor dos gigantes? Se o jornalismo tem como finalidade garantir a todo cidadão o acesso à informação, o monopólio da indústria de comunicação brasileira tem o poder de decidir quem é cidadão e quem não é (no que tange ao direito à informação).

Um exemplo do que foi citado acima é o caso da partida entre Coritiba e Atlético Paranaense, que seria a primeira com transmissão pela internet da história do futebol brasileiro, a notícia mais importante (antes dos jogos) era a transmissão inovadora e não o jogo em si. Porém, para a empresa que transmitiria outras partidas, divulgar essa informação afastaria a audiência e causaria prejuízos financeiros. A emissora é capaz de decidir, por interesses econômicos ou não, que tipo de informação o público merece receber - via de regra - aquela que não prejudique os próprios interesses.

Karam (2004) afirma que os conglomerados da mídia movimentam muito dinheiro, por isso é difícil atender aos interesses públicos sem sofrer com problemas financeiros. Christofolletti (2012) vê na ética do profissional uma possível saída para esse problema. Ele acredita na exploração da ética jornalística em uma vertente mais virtuosa, movida pelos valores que interessam à sociedade. Os profissionais precisam compartilhar, além das técnicas necessárias para se fazer jornalismo, os princípios e a razão de existir da profissão. Se “a ética lida com aquilo que deve ser melhor do que é” (BUCCI, 2000, p. 17), por que não acreditar que pode ser assim no jornalismo?

“A virtude não se opõe ao pecado, mas ao vício” (NOVAES, 2009, *apud* CHRISTOFOLETTI, 2012, p. 102). O jornalismo apresenta vícios que são corrigidos pela ética, Butler (2011) e Bucci (2000) trazem exemplos, como os casos de guerra dos EUA e a interferência da Rede Globo nas Diretas Já (negligenciando e prejudicando o movimento), em 1984, e na eleição do Presidente Collor, em 1989. Seguindo a linha de raciocínio do autor, a ética está diretamente ligada às virtudes. Um jornalismo ético estaria, portanto, nas mãos de jornalistas virtuosos. O que, além de cumprir com a essência para qual o jornalismo existe, aperfeiçoaria a qualidade da informação e beneficiaria toda a sociedade.

É preciso, então, alterar a forma ética como enxergamos o Jornalismo para além dos deveres e das obrigações, para além das consequências das ações. Requer pensar jornalistas como sujeitos inclinados a atuarem com excelência em seus locais e contextos de trabalho, preparados desde cedo para isso. [...] É necessário formar profissionais que não sejam apenas aptos e bem preparados tecnicamente, mas que sejam portadores de virtudes morais. Jornalistas virtuosos têm mais condições de fazer um Jornalismo virtuoso. (CHRISTOFOLETTI, 2012, p. 104 – 105).

É claro que a ideia de formar profissionais éticos e não apenas técnicos é excelente para a capacitação do jornalismo. Não há dúvidas de que a imparcialidade é princípio fundamental para a qualidade da informação e do conteúdo produzido. Porém, tanto Christofolletti (2012), quanto Bucci (2000) citam um ponto chave desse processo: a colaboração dos proprietários das empresas jornalísticas, que não precisam ser, necessariamente, jornalistas. No exemplo citado por Bucci (2000), sobre influência da Globo na eleição de Collor, o próprio Roberto Marinho, fundador da empresa, não só reconheceu a interferência como afirmou, em 1993: “nós promovemos a eleição do Collor”. A formação de jornalistas comprometidos com a ética não é suficiente para um jornalismo ético, enquanto as empresas, que pagam os salários desses jornalistas, não seguirem os mesmos princípios.

Bucci (2000) faz críticas aos monopólios da comunicação existentes nos Estados Unidos e, mais ainda, no Brasil. Segundo ele, se não houver concorrência, se não existir uma diversidade, não pode haver uma imprensa ética. O grupo responsável pelas informações agirá de acordo com os próprios interesses. O autor vai adiante, cita a troca de favores entre essas empresas e o governo – que é responsável por liberar concessões de canais, financiamentos públicos e tantas outras facilidades. Dessa forma, não existe independência no jornalismo, haverá uma interferência, seja política ou econômica. O que fere gravemente o direito do público à informação e à liberdade de imprensa, que acaba sendo “livre” para atuar apenas se atender às vontades dos mais influentes (donos das empresas de comunicação, políticos, etc).

Para Karam (2004) o que começou como um problema apenas político, se tornou, recentemente, econômico, e a combinação dessas duas forças sobre o jornalismo é o maior vilão para o público que consome informação. Ele lamenta a falta de motivação dos profissionais em lutar contra a censura econômica da mesma forma que se lutava contra a censura política. Falta pluralismo no mercado da comunicação e isso coloca em risco a função para a qual o jornalismo existe, corrói a essência da profissão. Ele diz que os meios de comunicação estão concentrados em cada vez menos mãos e que esse não é o único problema. A atuação dessas empresas em outras áreas é tão comprometedora quanto o monopólio vigente. O exemplo utilizado pelo autor é das empresas americanas CBS-Westinghouse e NBC-General Electric, que, no final do século XX, tinham a maior parte de suas atividades no campo industrial.

É praticamente impossível que redações jornalísticas sejam ilhas de ética, isoladas dentro de empresas que não sugerem os mesmos princípios. A ética precisa ir além do profissional que produz o conteúdo, deve haver harmonia entre jornalista, empresário (dono do veículo) e público – que no fim das contas é quem paga pelo produto, seja por assinatura ou por meio de anúncios. Um consumidor insatisfeito com um produto desiste de investir seu dinheiro nele, o que, em grandes proporções, pode comprometer as atividades da empresa. Bucci (2000) reforça que, em geral, atos de negligência com a ética acontecem por conta dos responsáveis pelos veículos e não pelos profissionais empregados. Mesmo contando com a participação ativa de jornalistas, ele usa a expressão “são faltas institucionais e não desvios pessoais”, para definir essas situações.

Todo empresário prefere contratar profissionais sérios, íntegros e que atuem de forma honesta. Na área da comunicação não é diferente. A integridade do jornalista está diretamente ligada com a qualidade da informação que ele apura, porém, como um conteúdo pode apresentar o mínimo de qualidade, como pode priorizar o interesse do cidadão se é norteador por



imposições superiores, por linhas editoriais dos veículos, por parcerias entre jornais e empresas, e, principalmente, por forte influência política e econômica? Aparentemente, no Brasil, as coisas não vão bem neste sentido, trata-se de todo um sistema corrompido, um problema estrutural.

O que interessa saber é de que lado têm permanecido as emissoras de televisão: se ficam do lado do direito à informação ou do lado das conveniências comerciais e políticas que exigem sacrifício da ética. Como regra, elas têm preferido a segunda alternativa. Eticamente, portanto, agem de forma condenável. (BUCCI, 2000, p. 34)

Dessa forma, há uma estrutura antiética estabelecida na mídia, caracterizada por monopólios, movidos por interesses políticos e econômicos, que comprometem o direito à informação do cidadão. O problema não se encontra exclusivamente no jornalista, no gerador de conteúdo, mas na empresa a qual este colaborador responde e a passividade desses profissionais para com essa situação. É uma combinação de fatores que gera essa acomodação. Uma situação em que o prejudicado é o público, a população, que é diariamente manipulada por um seleto grupo de pessoas influentes, seja econômica ou politicamente.

Existe um certo preconceito com o jornalismo especializado esportivo, seja por parte do público ou até mesmo dentro das redações. A área é vista, muitas vezes, como entretenimento e não recebe a mesma importância que as editorias de política e economia, por exemplo. Entretanto, a atuação dos profissionais dessa área deve seguir as mesmas regras e princípios que norteiam o jornalismo como um todo. Se as noções técnicas da profissão valem para os mais diferentes campos (COELHO, 2003), afirmamos com segurança que as noções éticas também valem.

“Ora, a mesma isenção, postura investigativa, independência, equilíbrio, boa-fé, exigidos dos jornalistas que cobrem outras áreas, devem ser cobrados dos jornalistas esportivos.” (BARREIRO; RANGEL, 2006, p.119). Dessa forma, os autores garantem a equivalência entre o jornalismo esportivo e as demais áreas no que tange às questões éticas. Para eles, a relação da ética com valores, justiça e dignidade beneficiam a sociedade como um todo, seja no esporte ou não.

Portanto, mesmo tendo relação próxima com o entretenimento, para que se faça um jornalismo esportivo de qualidade, é necessário seguir os mesmos preceitos do jornalismo tradicional. Não se trata de uma atividade paralela, no se trata de uma exceção dentro das redações. Jornalismo é jornalismo, deve ser tratado de maneira séria, cumprindo com a sua função e razão de existir, que é informar ao público aquilo que é de interesse público.

O jornalismo esportivo brasileiro trabalha com aquilo que vende mais, assim como qualquer outra área, com isso, parte das pautas estão relacionadas ao esporte popular no país. Não há como fugir, a imprensa não sobreviveria noticiando hóquei no país do futebol. Portanto, devemos analisá-la tendo consciência de que a maioria esmagadora do conteúdo produzido está relacionada ao futebol, esporte que movimenta quantias exorbitantes de dinheiro em todo o mundo (inclusive aqui). A ideia de Karam (2004) de que, quando a mídia movimenta muito dinheiro torna-se impossível ao jornalismo cumprir sua função social, sem comprometer financeiramente a empresa, também é válida no universo dos esportes.

A Rede Globo detém os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro (principal competição do futebol nacional) desde 1995 e paga altos valores aos clubes por esse direito, o que faz com que os mesmos dependam da emissora para sobreviver (COELHO, 2003). Não existe nenhum tipo de concorrência nesse mercado há mais de 20 anos. Bucci (2000) afirma que se não existe concorrência nesse ramo, não pode existir ética. A emissora faz o que bem entende com o conteúdo relacionado ao futebol brasileiro e o público é refém dos interesses que movem essa emissora.

O jornalista que se dedica a cobrir o futebol brasileiro – seja na Globo ou não – também acaba se tornando um refém desse sistema. Não basta um profissional que siga os valores e preceitos da ética se os proprietários da empresa também não o fizerem. Por mais que Christofolletti (2012) apresente a ideia de que jornalistas virtuosos produzem um jornalismo virtuoso, volto a dizer, as redações não são ilhas de ética dentro de um conglomerado maior. O máximo que esses profissionais podem fazer é demonstrar insatisfação com a situação, não se deixar acomodar. É preciso lutar contra a censura econômica vigente no jornalismo esportivo brasileiro.

O Grupo Globo possui um documento em que divulga seus princípios editoriais e, segundo o qual, todos os jornalistas do grupo devem se pautar. Neste documento estão listados atributos para que uma informação possua qualidade. Dentre esses atributos, destacamos a isenção, o esforço do jornalista para deixar o fato claro, a divulgação de tudo aquilo que for de interesse público, a independência de grupos econômicos e a transparência. Tomando como exemplo o caso do Atletiba citado neste capítulo, a emissora, ao não noticiar que a partida seria transmitida via internet, visto que possivelmente perderia audiência e, conseqüentemente, dinheiro, foi isenta? Todos os fatos relacionados a partida ficaram claros ao público? Foi divulgado tudo aquilo que poderia ser de interesse público? Houve independência econômica? E transparência?

Também não é possível atribuir a culpa por essas possíveis falhas aos jornalistas envolvidos, visto que o mesmo documento é bem claro ao afirmar que “nenhum jornalista do Grupo Globo justificará falhas, alegando desconhecer este código. Desconhecê-lo será considerado um erro ainda maior” (GRUPO GLOBO, 2011).

O jornalismo esportivo, infelizmente, sofre forte influência econômica no Brasil. As alternativas éticas para amenizar a situação deveriam ser aplicadas nessa área especializada, tanto quanto nas outras áreas. O profissional dedicado ao jornalismo esportivo deve estar tão preparado técnica e eticamente quanto os profissionais das outras áreas, tidas como mais sérias dentro de uma redação. O prejudicado pelas falhas éticas é, evidentemente, o público, que acaba influenciado e consumindo aquilo que é de interesse de um grupo.

### 3 ANÁLISE

Os estudos apresentados no capítulo anterior e o sucesso da iniciativa de Atlético Paranaense e Coritiba evidenciam o potencial da web no campo do jornalismo esportivo. A força desse veículo está em oferecer um conteúdo melhor que o da televisão e vantajoso tanto para o público, quanto para os clubes de futebol. Essa pode ser uma maneira de romper com o intermediário entre o público e as informações (emissoras), o que é característica do jornalismo pós-industrial (ANDERSON; BELL e SHIRK, 2012).

Para apresentar de forma clara e objetiva a análise da cobertura feita pelo GloboEsporte.com do evento e suas repercussões, dividimos o capítulo em quatro momentos distintos: 1 – Notícias veiculadas antes do cancelamento da partida; 2 - Notícias veiculadas depois do cancelamento da partida; 3 – Notícias veiculadas antes da realização da partida; 4 – Notícias veiculadas depois da realização da partida.

#### 3.1 PRÉ-CANCELAMENTO

Na sexta-feira, 17 de fevereiro, dois dias antes da data em que a partida estava marcada, o portal GE publicou nove notícias relacionadas aos clubes – quatro sobre o Coritiba, quatro sobre o Atlético Paranaense e uma outra, possivelmente relevante para a sequência do Campeonato Paranaense. O conteúdo do material produzido se limitava a declarações de jogadores, análises táticas das equipes que entrariam em campo, levantamentos históricos do confronto, problemas com a carga de ingressos liberados para a torcida visitante e o julgamento do jogador Getterson, do J. Malucelli (artilheiro do campeonato no dia analisado).

Por outro lado, oito portais noticiaram que o Athletico teria transmissão ao vivo via internet, são eles: Veja, NE10, O Povo, UOL, Lance, ESPN, Terra e TechMundo.

Sábado (dia 18), um dia antes da data original da partida, quatro notícias foram publicadas pelo GE. Todas elas tendo como tema central o elenco das duas equipes. Pelo lado do Coritiba, uma dava destaque a um jogador recém contratado, outra trazia opiniões e expectativas de um dos atletas sobre o jogo e a terceira era sobre o treino e o retorno de lesão do volante Jonas. Com relação ao Atlético, a única pauta do dia foi sobre os atletas que jogariam o clássico pela primeira vez.

Neste dia, deram destaque para a transmissão diferenciada os portais Tech Road e Tudo Celular, além da página oficial do Coritiba, que anunciou novos parceiros para o evento.

No domingo, dia 19, antes da hora do jogo, o GE publicou uma matéria que analisava o histórico recente do confronto e outra trazendo curiosidades sobre as torcidas. O blog Boleiros e Barangas, vinculado ao portal, citou a transmissão via YouTube após uma breve avaliação dos elencos e apenas para comparar com a primeira partida transmitida pelo rádio no Paraná, 83 anos antes.

Ao contrário da Globo, momentos antes da partida, o portal Bem Paraná destacou os patrocinadores reunidos por Atlético e Coritiba para custear a transmissão e valorizou a atitude inovadora de exibir a partida ao vivo na internet. O Superesportes anunciou o jogo com o título: *Atletiba no YouTube inaugura era de transmissões esportivas ao vivo no Brasil*. Já o Paraná Portal fez uma análise das equipes, porém se referindo ao jogo por *Atletiba da Internet*.

Percebemos que, antes do assunto vir à tona com o cancelamento da partida, mesmo divulgado em veículos importantes, o GE preferiu não citar, em nenhum momento, a transmissão online do jogo. Ao analisar os estudos apresentados nos capítulos anteriores, identificamos fatores que podem determinar a escolha do assunto que se tornará pauta em um veículo de comunicação.

Sousa (2006) descreve a teoria do *gatekeeping*, em que os jornalistas são responsáveis por definir que fatos são relevantes o suficiente para se tornarem notícia, respeitando critérios de noticiabilidade ou de valor-notícia. Entre os fatores que influenciam nessa decisão, podemos levar em consideração, neste caso, o momento, a frequência do acontecimento e a intensidade ou magnitude dele.

Fica evidente que o GE desconsiderou alguns apontamentos da teoria acima descrita, visto que, até 2016, Atlético Paranaense e Coritiba já haviam se enfrentado 369 vezes<sup>11</sup>. Mesmo sendo o clássico entre os dois clubes mais importantes do estado, não se tratava de uma novidade e nem apresentava uma intensidade tão grande quanto a transmissão inovadora, que aconteceria pela primeira vez na história do futebol brasileiro. Nada do conteúdo produzido pelo GE, desde declarações de jogadores e análises dos times, até os problemas com ingressos ou o julgamento de determinado jogador, despertava maior interesse do público do que um fato inédito como a exibição online da partida. Prova da importância desse acontecimento é a repercussão em outros oito portais, nos dias que antecederam o jogo.

Karam (2004), Sousa (2006), Bucci (2000) e Christofolletti (2012) concordam que o jornalismo, esportivo ou generalista, existe para estar subordinado ao público antes de ser um

---

<sup>11</sup> <http://www.historiadocoritiba.com.br/atletiba/6-todas-as-partidas.html> (acesso em 08/10/2017, às 14h13)

negócio, que deve cumprir com o dever social de informar aquilo que é relevante para a população. Neste caso, o GE ignorou um fato de maior relevância e noticiou apenas acontecimentos corriqueiros do dia-a-dia dos times envolvidos.

O Grupo Globo detém os direitos de transmissão dos principais campeonatos de futebol do país desde 1995, não existe concorrência, o que causa uma dependência dos clubes desse recurso da emissora (COELHO, 2003). Quando não existe concorrência não é possível que exista ética na imprensa (BUCCI, 2000). Atlético e Coritiba não entraram em acordo com o canal para a exibição das partidas do Campeonato Paranaense de 2017. A atitude de transmitir a partida via internet era legal, pois ambos detinham os próprios direitos de imagem, porém, poderia causar prejuízos financeiros à Globo.

Karam (2004) afirma que, quando conglomerados midiáticos movimentam muito dinheiro, fica difícil atender aos interesses do público sem sofrer prejuízos financeiros, o que causa uma censura econômica no que é noticiado. O jornalista acaba sendo forçado a publicar apenas o que é de interesse da empresa em que trabalha (BUCCI, 2000). O autor afirma ainda que, historicamente, as empresas têm optado por interesses pessoais em detrimento da ética e do interesse público.

Dessa forma, verificamos que o GE não divulgou previamente a transmissão alternativa da partida, porque isso afastaria a audiência do canal Globo durante o jogo e evidenciaria uma possibilidade de ruptura com um sistema lucrativo da emissora – de aquisição dos direitos de imagem dos clubes e exibição dos jogos.

A atividade jornalística no Brasil se baseia no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros que, mesmo sendo de caráter deontológico, tem o poder de despertar discussões e direcionar os profissionais com relação à ética (BARBEIRO; RANGEL, 2006). No código encontramos instruções sobre o caráter social da profissão, o direito do público de ser informado, a importância do interesse público, a necessidade de apuração e divulgação correta das informações.

Seguindo a mesma linha, o Grupo Globo possui um documento contendo seus princípios editoriais, ao qual todos os jornalistas contratados devem se pautar. Neste documento destacamos a isenção, o esforço do jornalista em deixar o fato claro, a divulgação de tudo que for de interesse público, a independência de grupos econômicos e a transparência. Tratam-se de normas de conduta exigidos pela empresa aos seus colaboradores, existindo, inclusive, um parágrafo que reforça o dever do jornalista em conhecer esse código, sendo o seu desconhecimento uma falha ainda maior do que o seu descumprimento.

A deontologia é descrita por Maffesoli (2015) como um dever fazê-lo. A maneira correta de se atuar de acordo com a situação é determinada por um grupo. Enquanto a ética, para o mesmo autor, é um poder ser, algo correto o suficiente para não prejudicar o próximo. No caso descrito, a negligência do GE com relação a importância da transmissão alternativa do Atletiba, contraria os princípios aos quais a empresa se comprometeu a seguir, além de prejudicar todo o público interessado em acompanhar a partida via internet, caracterizando falta de ética.

Sousa (2006) descreve o jornalismo como a prática de transformar ideias e acontecimentos em notícias e a divulgação delas para o público. O jornalista é o intermediário desse processo, que trabalha vinculado a uma empresa. Com o desenvolvimento de credibilidade, essa empresa é capaz de fazer pessoas acreditarem em coisas, portanto, desenvolvem também uma influência sobre a população. O autor afirma que a comunicação pode ter o objetivo de informar o receptor ou de manipulá-lo, e destaca o poder que a mídia pode ter na sociedade. Trata-se de um meio formador de opinião, capaz de movimentar e influenciar multidões.

A mídia é capaz de decidir, a partir daquilo que divulga ou deixa de divulgar, o que o público merece saber, que morte é passiva de ser lamentada ou quem é mais humano e quem é menos (BUTLER, 2011). Para Bucci (2000), a ética aprimora a qualidade do jornalismo e a confiança do público na empresa responsável por produzir conteúdo. Ele afirma que, se ignorados os princípios éticos, existirão falhas técnicas na informação divulgada. Outro questionamento do autor é com relação ao papel do profissional dentro das empresas. Ele acredita que, na maioria dos casos, falhas éticas são “faltas institucionais e não desvios pessoais”. O que relacionamos com as críticas de Moretzsohn (2002) ao profissionalismo e a objetividade no jornalismo. Para ela, o excesso de profissionalismo amarra o jornalista aos interesses da empresa em que trabalha.

A decisão de não noticiar uma informação relevante, como a transmissão alternativa do Atletiba no GE, é uma estratégia para manipular o público e evitar prejuízos econômicos para a empresa que administra o portal. Baseado nas afirmações de Bucci (2000) e Moretzsohn (2002), as possíveis falhas éticas na cobertura do caso são responsabilidade do veículo e não especificamente dos jornalistas envolvidos na produção do conteúdo analisado.

### 3.2 PÓS-CANCELAMENTO

Logo após o anúncio do cancelamento da partida, o GE noticiou a situação com detalhes, informando que os times se recusaram a parar a transmissão via internet e a Federação Paranaense de Futebol (FPF) não autorizou o início do jogo, alegando falta de credenciamento dos profissionais contratados pelos clubes. O portal não citou que essa seria a primeira partida da elite do futebol brasileiro com exibição ao vivo na web e nem a tentativa frustrada da emissora de comprar os direitos de transmissão dos clubes no início do campeonato. No fim da matéria constava uma nota explicativa dos times e outra do próprio Grupo Globo sobre o caso, além de declarações dos dirigentes dos clubes, colhidas pelos profissionais que realizavam a transmissão alternativa.

O portal ainda destacou, em outras duas matérias, a morte de um torcedor do Coritiba antes do clássico, em confronto com a Polícia Militar, e as providências jurídicas que poderiam ser tomadas com relação ao cancelamento do jogo. O blog Bastidores FC publicou uma entrevista com o presidente da FPF, Hélio Cury, e o Boleiros e Barangas fez comentários curtos sobre o caso.

Por outro lado, ainda no mesmo dia, depois do cancelamento da partida, 15 sites divulgaram a situação, entre eles portais famosos, como o UOL, R7, ESPN e Folha de São Paulo, além do internacional ESPN FC. Entre as abordagens, a maioria também expôs os detalhes sobre o caso, com destaque para a posição dos clubes, as questões contratuais de direitos de transmissão, e até acusações de interferência da Rede Globo na decisão da FPF. Entre as notícias vemos uma valorização da importância histórica que a partida teria a possibilidade de ruptura com o sistema de transmissão vigente no Brasil.

Toda a repercussão do fato em outros portais evidencia a importância dele para a sociedade e o caráter histórico que o acontecimento representa. Porém, o GE, mesmo informando detalhes sobre o cancelamento da partida, preferiu não destacar a iniciativa inovadora dos clubes, divulgando um conteúdo focado no imbróglio entre Atlético Paranaense, Coritiba e FPF, os possíveis caminhos jurídicos que o caso tomaria e eventos de confusão entre as torcidas.

Portanto, quando o portal fez menção do principal assunto envolvendo a partida – a transmissão – o fez de maneira superficial nos pontos em que poderia esclarecer ao público a possível relação de interesse do Grupo Globo no jogo.

No dia seguinte ao evento, segunda-feira (20/02), o GE publicou 15 novas notícias, apenas duas retomando os fatos do dia anterior: uma nota oficial do canal parceiro SporTV



lamentando o ocorrido e outra baseada em declarações de um dirigente do Coritiba, também para o SporTV, criticando a Federação Paranaense. Quatro dessas publicações abordavam os desdobramentos jurídicos do caso e a definição de uma nova data para a partida. Quatro traziam informações sobre o próximo jogo de cada equipe. Três eram sobre casos de violência das torcidas no dia anterior. Uma sobre a transferência de um ex-jogador do Atlético. Por fim, uma sobre a grama sintética da Arena da Baixada.

No mesmo dia identificamos 18 publicações repercutindo a atitude da Federação, as possíveis consequências, a posição dos clubes, análises do sistema de transmissões vigente no futebol brasileiro, a importância da tentativa inovadora em romper com a televisão tradicional, o valor histórico que o fato representa, entre outras repercussões típicas ao noticiar um evento que seria inédito no país – a transmissão ao vivo online de uma partida da elite do futebol brasileiro.

O último dia de cobertura do jogo cancelado foi a terça-feira (21/02), entre as 14 matérias publicadas no GE, apenas três faziam referência ao jogo cancelado. Uma delas se tratava de uma análise feita pelo blog Garra, Força e Tradição da rivalidade entre a dupla Athletiba e a Federação. As outras duas, divulgavam informações sobre a nova data da partida e a devolução do dinheiro dos ingressos. Todas as outras 11 giravam em torno dos elencos, a preparação para os próximos jogos, contratações, informações sobre o Campeonato Paranaense e o veto da grama artificial pela CBF.

Continuando as discussões referentes ao novo modelo de transmissão esportiva evidenciado no caso do Athletiba, tivemos 13 notícias em outros sites, mesmo passadas 48 horas do acontecimento. Os portais Lance e o Terra apresentaram competições que utilizam a internet para exibir partidas, enquanto ESPN e O Chute aproveitaram para investigar quanto cada clube recebe da Globo pelos direitos de transmissão. Além das análises e desdobramentos jurídicos que ainda eram discutidos, também houve destaque para a união entre os rivais históricos Atlético e Coritiba.

Nos dois dias que sucederam ao cancelamento do clássico, os principais portais de esporte (ou não) do Brasil, repercutiram o acontecimento das mais variadas formas. O tema inspirou pautas e debates sobre os direitos de imagem dos clubes, as ferramentas de transmissão online, fatores econômicos do futebol, entre outras. Porém, o GE preferiu se esquivar do assunto e publicar notícias relacionadas à sequência dos clubes na temporada, como normalmente faz no período entre duas partidas.

### 3.3 PRÉ-JOGO

Na segunda-feira (27/02), faltando dois dias para a nova data da partida, após o cancelamento, o GE publicou nove matérias relacionadas às equipes. Apenas uma delas citou que a partida havia sido remarcada, no último parágrafo, sem explicar o motivo. As outras oito abordaram os elencos (contratações, desfalques, etc.), a demissão do treinador do Coritiba, a preparação dos dois para o confronto e para a sequência na temporada. Também não houve menção de que haveria uma nova tentativa de transmissão via internet.

O UOL noticiou, no mesmo dia, a possível estreia de um jogador contratado pelo Coritiba e o planejamento estratégico do Atlético para o clássico, porém, nas duas matérias havia um parágrafo extra, separado por subtítulo, abordando a transmissão. A Tribuna fez uma análise da disputa envolvendo os clubes e a Federação Paranaense.

Na véspera da partida (28/02) a cobertura do GE girou em torno da preparação dos times, os reflexos da demissão do treinador do Coritiba, a transferência de jogadores envolvendo o Atlético. Ao todo foram publicadas 13 matérias, uma delas era sobre as críticas do treinador rubro-negro, Paulo Autuori, sobre a nova data do jogo, citando os problemas envolvendo a Federação e a transmissão via internet. Em todas as outras foi dado pouco ou nenhum destaque ao caso. Não divulgaram se a partida teria ou não exibição na internet.

O UOL também noticiou as declarações do técnico Paulo Autuori, e explicou brevemente o cancelamento da primeira partida. A ESPN destacou a transmissão via internet na chamada para o jogo, dando informações detalhadas sobre os motivos da mudança na data do jogo e reforçando que dessa vez haveria transmissão via Facebook e YouTube.

No dia do jogo, quarta-feira de cinzas (01/03), antes da partida começar, quatro matérias trouxeram análises dos times, com escalações e informações relacionadas aos elencos, destacando a estreia do técnico Pachequinho, no Coritiba. As que citaram que a partida havia sido remarcada, a explicação foi apenas: problemas entre os clubes e a Federação Paranaense. Por outro lado, quatro sites (um deles da rádio chilena ADN) divulgaram a realização do clássico e a transmissão via internet antes do jogo começar.

### 3.4 PÓS-JOGO

Depois da vitória atleticana por dois a zero, o GE se limitou a noticiar informações de dentro do campo, análises do desempenho de cada jogador, entrevistas e o panorama do campeonato e da sequência da temporada. Com um total de sete matérias pós-jogo, sendo uma no blog Boleiros e Barangas, em nenhum momento a transmissão foi abordada. Enquanto isso, dez portais brasileiros anunciaram o resultado do jogo com menos destaque do que a transmissão em si.

Um dia depois do clássico (02/03), em 18 notícias envolvendo os times, apenas três delas tocaram no assunto da transmissão pela internet. Uma delas era uma explicação do SporTV por não exibir os gols da partida, após o Atlético não liberar as imagens. Outra anunciava a data do julgamento dos envolvidos no cancelamento do primeiro jogo. Por fim, um apanhado de informações sobre o confronto citava brevemente o motivo da partida ter sido adiada.

Todas as outras 15 publicações cobriam o dia-a-dia de Coritiba e Atlético Paranaense normalmente. Informando sobre transferências de atletas, provocações entre torcidas, preparação para a sequência do campeonato e da temporada, análises e entrevistas de jogadores.

Enquanto isso, a atitude inédita e a quebra com o sistema de transmissões esportivas, continuava repercutindo na imprensa. Foram 12 matérias trazendo dados e ressaltando o sucesso da transmissão. O fato foi citado como um marco histórico pela maioria dos portais que abordaram o assunto.

Dois dias depois do evento, na sexta-feira, dia 3, mais uma vez, o GE noticiou apenas o dia-a-dia dos dois times. Foco nos treinos, nas próximas partidas e no elenco. Foram sete publicações.

Cinco portais ainda repercutiam o sucesso da transmissão do Atletiba na internet, entre eles o da Revista Exame, o da Folha de São Paulo e o Yahoo. Foram expostos dados e análises da audiência alcançada pelas equipes, além da valorização da liberdade e a ruptura com o monopólio da Globo nas transmissões do futebol brasileiro.

Durante toda a cobertura pré e pós jogo no segundo evento analisado, o GE adotou a mesma postura do primeiro evento, ignorando a transmissão alternativa e o caráter inovador que ela representou. O portal tratou a partida como se não existisse nenhuma novidade e produziu conteúdo como normalmente faz. Enquanto outros portais destacaram claramente a

importância da iniciativa para o mercado da comunicação e, principalmente, para o futebol brasileiro. O que a partida representava recebeu muito mais atenção do que o jogo e o resultado em si.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reunimos um embasamento teórico sobre jornalismo, jornalismo esportivo e webjornalismo, amparado por autores dessas áreas. Analisamos também a evolução dessa prática com a internet, as diferenças no jornalismo pós-industrial e a utilização de outras plataformas de comunicação, como o YouTube e as redes sociais. Com base neste levantamento, padrões foram identificados na produção de conteúdo jornalístico e algumas mudanças recentes dos mesmos.

Temos que o jornalismo é uma vertente da comunicação e que desempenha importante papel social, ou seja, existe para estar subordinado ao público. A função principal da profissão é levar aos cidadãos informações verdadeiras da forma mais clara possível. Autores dedicados ao jornalismo especializado esportivo reforçam a proximidade dessa editoria com qualquer outra, no que diz respeito às técnicas de produção.

Conceituamos, neste trabalho, os termos ética, moral e deontologia, a diferença entre eles e a aplicação de cada um no jornalismo. A partir de estudiosos da ética jornalística, concluímos que ela está diretamente ligada com a qualidade do conteúdo produzido. Jornalistas e veículos de comunicação alheios a tais princípios estão sujeitos a falhas e atitudes prejudiciais ao público.

Determinamos também que os materiais deontológicos, criados por um grupo para direcionar os profissionais em determinadas situações, como o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros e os Princípios Editoriais do Grupo Globo, são meios importantes para o exercício da ética. Por funcionarem como um dever ser e não uma imposição aos jornalistas, esses códigos não precisam, necessariamente, serem seguidos ao pé da letra em qualquer situação, porém, eles ampliam as discussões sobre o tema e auxiliam na prática de um jornalismo tido como correto pelos autores analisados neste trabalho.

Com relação à cobertura feita pelo GloboEsporte.com do chamado *Atletiba do YouTube*, observamos que existiam interesses econômicos da emissora responsável pelo portal na partida – e em todo o Campeonato Paranaense de Futebol. Sendo o Grupo Globo detentor dos direitos de transmissão de todas as outras equipes da competição, uma partida entre os clubes de maior torcida, transmitida em outro veículo, afastaria tanto o espectador quanto os anunciantes da emissora.

Entendemos que empresas de comunicação que atuam de acordo com interesses pessoais, políticos ou econômicos faltam com a ética e prejudicam a população. Após a

negligência do GE com relação a transmissão alternativa da partida, fica clara a tentativa de manipulação do público e de falhas na produção do conteúdo analisado.

Mesmo se considerarmos que a falha partiu do conglomerado que administra a redação do portal, apontamos também falhas individuais dos jornalistas envolvidos nas publicações. Aparentemente, pode existir uma passividade de parte profissionais e falta interesse em lutar contra a censura econômica, da mesma maneira que se enfrentava a censura política, na época da ditadura militar no Brasil. Outro ponto é o excesso de objetividade e profissionalismo na produção de conteúdo jornalístico, que faz com que os profissionais se limitem a atuar dentro do que a empresa exige e permite.

Evidenciamos que existem outras alternativas de produção e disseminação de conteúdo, possibilitados pela internet. A evolução do webjornalismo e do jornalismo pós-industrial sugerem opções capazes de romper com o modelo de comunicação predominante no mercado brasileiro, caracterizado por monopólios e conglomerados midiáticos, com poder para agir e influenciar os indivíduos de acordo com os interesses – políticos ou econômicos – dos detentores desses veículos.

Demonstramos à população em geral que grandes empresas, marcadas pela credibilidade e pela confiança do público, também cometem erros – propositais ou não. O consumidor deve desconfiar de monopólios no mercado da comunicação, bem como procurar por mais de um veículo, por mais confiável que seja, para se informar sobre um assunto ou acontecimento.

Dessa forma, apontamos a representatividade deste material para o público no sentido de defender o direito do cidadão de ser informado. Assim, o dever da mídia é o de produzir conteúdo voltado para a sociedade. Demonstramos também que existem alternativas no uso da internet para romper com esse monopólio, característico dos meios de comunicação no Brasil.

A pesquisa apresentada levanta também discussões sobre a importância dos princípios éticos do jornalismo, além das normas técnicas, tanto para profissionais formados, quanto para acadêmicos do curso que desejam ingressar o mercado de trabalho. Evidenciamos a participação direta de jornalistas nas falhas éticas do caso analisado, mesmo atuando dentro das exigências da empresa responsável pelo GE, esses profissionais pecam pela passividade, ou seja, falta de interesse em lutar contra a censura econômica imposta pela própria emissora.

Portanto, a pesquisa deixa como contribuição para os profissionais da área, um incentivo para que reflitam e discutam sobre a importância da ética na qualidade do conteúdo produzido. Tanto os jornalistas, quanto os empresários – donos das empresas responsáveis

pelas redações – percebem, neste material, os deveres para com o público, a função social e informativa do jornalismo e o poder que essa profissão representa na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Christopher W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, v. 5, p. 30-89, 2013.
- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patricia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. Editora Contexto, 2006.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. Editora Companhia das Letras, 2000.
- BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- BUTLER, Judith. Vida precária. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar**, 2011, n.1, p. 13-33.
- CANAVILHAS, João Manuel Messias. Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. **Comunicação e Sociedade**, v. 9, n. 10, p. 113-119, 2012.
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. 2014.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Para uma abordagem virtuosa do jornalismo. **Em Questão**, v. 18, n. 1, 2012.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. Editora Contexto, 2003.
- DA SILVA, Alexandre et al. O YouTube como Plataforma de Marketing: um estudo bibliográfico. **Educação, Gestão e Sociedade: revista da faculdade Eça de Queirós**, ISSN 2179-9636, Ano 7, número 26, junho de 2017.
- DE SÁ, Simone Pereira; BITTENCOURT, Luiza. Espaços urbanos e plateias virtuais: o YouTube e as transmissões de espetáculos ao vivo. **Logos**, v. 1, n. 24, 2014.
- FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: [http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf). Acesso em: 18 ago. 2017.
- GRUPO GLOBO. **Princípios Editoriais do Grupo Globo**. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2017.
- KARAM, Francisco José Castilhos. **A ética jornalística e o interesse público**. Summus Editorial, 2004.
- MAFFESOLI, Michel. Moral, ética, deontologia. Do paradoxo ao paradigma. **Revista NUPEM**, v. 7, n. 12, p. 103-113, 2017.



MIELNICZUK, Luciana. Características e implicações do jornalismo na Web. In: **Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM**. Lisboa. 2001.

MORETZSOHN, Sylvia. Profissionalismo” e “objetividade”: o jornalismo na contramão da política. **Anais do IX Encontro Anual da Compós**, 2002.

REIS, Rodrigo Nascimento. Jornalismo e Política: A cobertura da Folha de S. Paulo sobre a Copa 2014 no Brasil. **Vozes e Diálogo**, v. 16, n. 02, 2017.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Porto, 2006.

TEIZEN, Beatrice et al. 30 jovens mais promissores do Brasil abaixo dos 30 anos. **Revista Forbes**, 2016. Disponível em: <http://www.forbes.com.br/fotos/2016/03/30-jovens-mais-promissores-do-brasilabaixo-dos-30-anos/>. Acesso em: 2 out. 2017.

YOUTUBE. **Estatísticas**, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/yt/press/ptBR/statistics.html>. Acesso em: 15 set. 2017.

## APÊNDICE

Relação das notícias veiculadas no portal GloboEsporte.com analisadas neste trabalho, separadas de acordo com a data em que foram publicadas.

### 17/02/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/com-goleada-historica-no-curriculo-carpegiani-vai-comandar-1-1-atletiba.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/tjd-pr-determina-que-atletico-pr-libere-ingressos-visitantes-ao-coritiba.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/jmalucelli/noticia/2017/02/caso-getterson-vai-julgamento-pelo-tjd-pr-na-proxima-terca-feira.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/carpegiani-faz-misterio-e-coritiba-fecha-treino-antes-do-classico-atletiba.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/kleber-minimiza-jejum-de-gols-em-atletiba-me-incomodou-perder-final.html>
6. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/estadual-e-libertadores-rossetto-se-adapta-jornada-dupla-no-atletico-pr.html>
7. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/thiago-heleno-pode-reforçar-o-time-alternativo-do-atletico-pr-no-atletiba.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/para-raio-autuori-elogia-os-jovens-do-atletico-pr-e-aguarda-vitoria-ao-natural.html>
9. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/sem-atropelo-coutinho-mira-redencao-no-atletico-pr-sei-do-meu-potencial.html>

### 18/02/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/daniel-quer-aproveitar-brecha-no-coxa-venho-para-fazer-o-meu-melhor.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/com-trocas-em-todos-os-jogos-kleber-analisa-time-e-espera-coritiba-ideal.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/com-volante-jonas-liberado-coritiba-faz-ultimo-treino-para-o-classico.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/luis-henrique-e-dupla-do-atletico-pr-disputam-o-atletiba-pela-primeira-vez.html>

### 19/02/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/noticia/2017/02/atletico-pr-alternativo-x-coritiba-titular-marca-historia-recente-do-atletiba.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/blogs/especial-blog/boleiros-e-barangas/post/nao-esvaziado.html>

3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/torcida-do-atletico-pr-usa-mascaras-de-ronaldinho-para-provocar-coritiba.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/classico-entre-atletico-pr-e-coritiba-e-cancelado-na-arena-da-baixada.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/bastidores-fc/post/presidente-da-federacao-do-parana-explica-classico-cancelado-nao-poderiam-estar-ali.html>
6. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/torcedor-do-coritiba-morre-ao-ser-baleado-por-pm-antes-de-classico.html>
7. <http://globoesporte.globo.com/pr/blogs/especial-blog/boleiros-e-barangas/post/atletiba-sem-inicio-e-sem-fim.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/federacao-e-tjd-esperam-sumula-para-decidir-situacao-do-atletiba.html>

## 20/02/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/brigas-morte-e-troca-de-acusacoes-marcam-o-atletiba-que-nao-aconteceu.html>
2. <http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2017/02/em-nota-oficial-sportv-lamenta-nao-realizacao-de-atletico-pr-x-coritiba.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/pm-confirma-que-disparo-que-matou-torcedor-do-coritiba-foi-acidental.html>
4. <http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2017/02/dirigente-do-coxa-diz-que-federacao-teve-atitude-pequena-no-classico.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/em-dia-com-atos-violentos-torcida-da-exemplo-de-solidariedade-no-atletiba.html>
6. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/sem-galdezani-jonas-deve-ganhar-chance-no-coritiba-contra-o-asa-al.html>
7. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/coritiba-x-asa-al-ingressos-venda-pela-internet-para-jogo-da-copa-do-br.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/federacao-remarca-classico-atletiba-para-o-dia-1-de-marco-na-baixada.html>
9. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/em-sumula-arbitro-relata-problemas-de-credenciamento-no-classico-atletiba.html>
10. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/apos-fpf-marcas-atletiba-para-o-dia-1-atletico-pr-e-coxa-estudam-nova-data.html>
11. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/com-sumula-dupla-atletiba-estuda-procedimento-legal-contrafederacao.html>

12. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/com-necessidade-de-gol-pablo-exalta-ataque-do-atletico-pr-muito-potencial.html>
13. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/atletico-pr-realiza-ultimo-treino-antes-da-viagem-e-pode-ter-forca-maxima.html>
14. <http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/noticia/2017/02/pedido-do-furacao-trava-negocio-e-inter-adota-pessimismo-quanto-cirino.html>
15. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/atletico-pr-diz-que-vai-buscar-reverter-proibicao-da-cbf-sobre-grama-artificial.html>

## 21/02/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/coritiba-espera-william-matheus-para-confronto-com-asa-na-copa-do-brasil.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/blogs/especial-blog/torcedor-do-coritiba/post/atletiba-x-fpf.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/com-jogo-unico-coritiba-quer-fazer-valer-o-fator-casa-contra-o-asa-al.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/noticia/2017/02/anderson-entra-em-acordo-com-o-internacional-e-e-esperado-no-coritiba.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/jogadores-do-coritiba-reprovam-mudanca-de-data-do-classico-atletiba.html>
6. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/com-dodo-coritiba-treina-no-ct-de-olho-no-asa-pela-copa-do-brasil.html>
7. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/ressarcimento-de-ingressos-do-atletiba-comeca-na-quarta-feira.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/02/jotinha-e-condenado-no-tjd-e-perde-16-pontos-no-campeonato-paranaense.html>
9. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/cresce-nos-momentos-dificeis-diz-t-helena-sobre-decisao-do-atletico-pr.html>
10. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/com-carlos-alberto-atletico-pr-chega-ao-paraguai-por-vaga-na-libertadores.html>
11. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/jogador-do-atletico-pr-critica-o-veto-da-cbf-grama-artificial-tudo-balela.html>
12. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/com-duvida-entre-carlos-alberto-e-gedoz-atletico-pr-treina-no-paraguai.html>
13. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/autuori-inspira-se-na-copa-do-brasil-de-2016-e-confia-condicoes-de-reverter.html>
14. <http://globoesporte.globo.com/pr/blogs/especial-blog/boleiros-e-barangas/post/padrao-eurico.html>

## 27/02/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/coritiba-espera-por-anderson-para-o-classico-com-o-atletico-pr-na-baixada.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/em-meio-pressao-carpegiani-treina-o-coritiba-para-o-classico-atletiba.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/walisson-maia-sofre-entorse-em-treino-e-deve-desfaltar-o-coritiba-no-atletiba.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/estreia-adiada-feriado-de-carnaval-tira-meia-anderson-do-classico-atletiba.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/eliminado-da-copa-do-brasil-coritiba-demite-tecnico-paulo-cesar-carpegiani.html>
6. <http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/noticia/2017/02/novela-cirino-estrategia-funciona-e-inter-fica-perto-de-acerto-apos-carnaval.html>
7. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/atletico-pr-confirma-dupla-na-liberta-jovens-tem-vestibular-por-tres-vagas.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/jonathan-festeja-titularidade-e-inicio-no-atletico-pr-me-sinto-em-casa.html>
9. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/carlos-alberto-e-pandre-ignoram-folga-no-atletico-pr-carnaval-do-trabalho.html>

## 28/02/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/ainda-sem-tecnico-coritiba-deve-ter-setima-escalacao-diferente-em-2017.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/coritiba-vai-de-daniel-ronaldinho-gaicho-critica-carpegiani-apos-saida.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/enquete-torcida-do-coritiba-reprova-demissao-de-paulo-cesar-carpegiani.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/kleber-ignora-criticas-de-carpegiani-e-alerta-o-coritiba-precisamos-acordar.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/sem-walisson-maia-pachequinho-muda-time-do-coritiba-para-o-classico.html>
6. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/02/contraturbulencia-wilson-mira-vitoria-do-coritiba-no-atletiba-superar-tudo.html>
7. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/com-dois-confirmados-na-liberta-seis-nomes-disputam-lugar-no-atletico-pr.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/eduardo-da-silva-comemora-acerto-apos-namoro-com-o-atletico-pr.html>
9. <http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/noticia/2017/02/partes-trocam-documentos-por-cirino-mas-carnaval-dificulta-anuncio-do-inter.html>
10. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/autuori-critica-data-e-diz-que-nao-tem-clima-para-classico-com-o-coritiba.html>
11. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/fotos/2017/02/fotos-na-arena-da-baixada-atletico-pr-treina-para-classico-com-o-coritiba.html>
12. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/tiro-curto-atletico-pr-faz-unico-treino-na-baixada-para-o-classico-atletiba.html>

13. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/02/sem-receber-salarios-em-time-turco-bruno-mota-antecipa-volta-ao-furacao.html>

### 01/03/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/03/atletico-pr-e-coritiba-retomam-classico-com-acrescimo-de-pressao-no-estadual.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/bombeiro-pachequinho-assume-coxa-pela-terceira-vez-e-reestrea-no-atletiba.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/marcelo-oliveira-nega-primeiro-convite-para-assumir-o-comando-do-coritiba.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/atuacoes-do-coritiba-iago-tem-jogo-apagado-e-kleber-desperdica-penalti.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/zagueiro-juninho-leva-terceiro-amarelo-e-desfalca-o-coritiba-contra-o-prude.html>
6. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/pachequinho-lamenta-fase-mas-revela-discurso-coritiba-vai-ser-campeao.html>
7. <http://globoesporte.globo.com/pr/blogs/especial-blog/boleiros-e-barangas/post/atletiba-tipo-b.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/autuori-nao-ve-problemas-em-escalar-grafite-e-e-da-silva-juntos-no-furacao.html>
9. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/atuacoes-do-atletico-pr-jose-ivaldo-destoa-crysan-e-coutinho-decidem.html>
10. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/crysan-marca-em-vitoria-do-atletico-pr-contra-o-coxa-e-comemora-la-r10.html>
11. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/bruno-pivetti-exalta-primeira-vitoria-do-atletico-pr-em-situacao-de-pressao.html>

### 02/03/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/03/de-kleber-ronaldinho-torcida-do-atletico-pr-provoca-coxa-com-memes.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/blogs/especial-blog/boleiros-e-barangas/post/incompatibilidade-de-genios.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/blogs/especial-blog/torcedor-do-coritiba/post/desorganizacao-extracampo-futebol-fraco-em-campo.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/diretor-do-coritiba-despista-sobre-nomes-mas-promete-tecnico-vencedor.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/03/classico-atletiba-reune-provocacoes-penalti-perdido-e-fim-de-jejum.html>
6. <http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2017/03/andre-rizek-diz-que-atletico-pr-nao-enviou-gols-do-atletiba-inefelizmente.html>

7. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/libertado-meia-anderson-e-registrado-pelo-coritiba-e-pode-estrear-no-sabado.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/coritiba-x-prudentopolis-ingressos-estao-venda-para-partida-de-sabado.html>
9. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/campeonato-paranaense/noticia/2017/03/tjd-pr-denuncia-federacao-arbitros-e-mais-9-por-atletiba-que-nao-aconteceu.html>
10. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/matheus-galdezani-passa-por-exames-e-deve-desfaltar-o-coritiba-no-sabado.html>
11. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/enquanto-procura-por-tecnico-coritiba-anuncia-manutencao-de-pachequinho.html>
12. <http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/noticia/2017/03/inter-exige-preco-definido-de-cirino-por-parte-do-atletico-pr-e-negocio-trava.html>
13. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/giovanny-se-machuca-em-treino-do-atletico-pr-e-passa-por-cirurgia.html>
14. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/atletico-pr-inicia-venda-de-ingressos-para-jogo-contra-universidad-catolica.html>
15. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/luis-henrique-pede-desculpas-apos-perder-penalti-pelo-atletico-pr.html>
16. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/atletico-pr-vai-com-moral-alta-contra-o-foz-apos-atletiba-diz-auxiliar-tecnico.html>
17. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/douglas-coutinho-celebra-gol-em-retorno-ao-atletico-pr-muito-feliz.html>
18. <http://globoesporte.globo.com/sc/futebol/noticia/2017/03/atletico-pr-empresta-jovem-bruno-rodriques-ao-joinville-por-tres-meses.html>

### 03/03/2017

1. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/comando-paciencia-e-sequencia-os-desafios-do-coritiba-para-fugir-da-criese.html>
2. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/pachequinho-arma-o-coritiba-com-w-maia-anderson-e-h-almeida-em-treino.html>
3. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/walisson-maia-confia-na-recuperacao-do-coritiba-temos-vergonha-na-cara.html>
4. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/lesao-de-galdezani-tira-jogador-ate-o-fim-do-campeonato-paranaense.html>
5. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/jogadores-apoiam-pachequinho-como-tecnico-do-coritiba-seria-excelente.html>
6. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2017/03/com-dupla-inedita-defesa-do-coritiba-aposta-em-experiencia-e-conversa.html>
7. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/autuori-poupa-inscritos-na-liberta-e-faz-seis-trocas-no-atletico-pr-contra-o-foz.html>
8. <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2017/03/eduardo-da-silva-e-mais-4-furacao-inscreve-jogadores-na-fase-da-grupos.html>

9. <http://globoesporte.globo.com/sc/futebol/times/joinville/noticia/2017/03/bruno-rodrigues-chega-ao-jec-pronto-para-lutar-contra-queda-vou-ajudar.html>

Relação das notícias analisadas neste trabalho veiculadas em outros portais, separadas de acordo com a data em que foram publicadas.

### **17/02/2017**

1. <http://veja.abril.com.br/esporte/atletico-pr-x-coritiba-tera-transmissao-ao-vivo-pelo-youtube/#>
2. <http://esportes.ne10.uol.com.br/futebol/noticia/2017/02/17/atletico-pr-x-coritiba-tera-transmissao-exclusiva-no-youtube-663241.php>
3. <http://www.opovo.com.br/noticias/colunas/tecnosfera/2017/02/classico-atletico-pr-e-coritiba-sera-transmitido-pelo-youtube.html>
4. <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/02/17/coritiba-e-atletico-pr-farao-transmissao-inedita-de-classico-pelo-youtube.htm>
5. <http://www.lance.com.br/futebol-paranaense/sem-acordo-com-dupla-atletiba-transmite-classico-youtube.html>
6. [http://espn.uol.com.br/noticia/671936\\_dupla-atletiba-recusa-oferta-absurda-da-globo-revolucionaria-e-transmitira-classico-no-youtube](http://espn.uol.com.br/noticia/671936_dupla-atletiba-recusa-oferta-absurda-da-globo-revolucionaria-e-transmitira-classico-no-youtube)
7. <https://www.terra.com.br/esportes/lance/sem-acordo-com-a-tv-dupla-atletiba-transmite-classico-no-youtube.961beef69f470bc1d60f46f50f2aa805bmymv17e.html>
8. <https://www.tecmundo.com.br/youtube/114344-dupla-atletiba-rejeita-acordo-transmitir-classico-youtube.htm>

### **18/02/2017**

1. <https://techroad.com.br/noticias/2017/02/como-assistir-atletiba-dia-19-online-live-streaming-ao-vivo.html>
2. <https://www.tudocelular.com/android/noticias/n88407/youtube-atletiba-transmissao-partida-futebol.html>
3. [http://www.coritiba.com.br/artigo/28350/coxa\\_anuncia\\_parceiros\\_para\\_o\\_classico\\_atletiba](http://www.coritiba.com.br/artigo/28350/coxa_anuncia_parceiros_para_o_classico_atletiba)

### **19/02/2017**

1. <http://esportes.ne10.uol.com.br/futebol/noticia/2017/02/19/federacao-proibe-arbitro-e-classico-atletico-pr-x-coritiba-e-suspenso-663510.php>
2. <http://espnfc.espn.uol.com.br/atletico-paranaense/estarei-sempre-contigo/13218-historico-atletico-e-coritiba-vencem-o-classico>
3. <http://esportes.r7.com/futebol/sem-acordo-com-globo-federacao-paranaense-impede-realizacao-de-atletico-pr-e-coritiba-na-arena-da-baixada-19022017>



4. <http://cartacampinas.com.br/2017/02/rede-globo-rede-globo-impede-jogo-no-parana-federacao-paranaense-tenta-barra-transmissao-ao-vivo-de-atletico-pr-e-coritiba/>
5. <https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/paranaense/ultimas-noticias/2017/02/19/vergonha-mundial-diz-presidente-do-atletico-pr-sobre-adiamento-de-jogo.htm>
6. <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/02/1860208-federacao-impede-transmissao-online-do-atletiba-e-clubes-se-negam-a-jogar.shtml>
7. [http://espn.uol.com.br/noticia/672600\\_decisao-arbitraria-e-falta-de-credenciamento-atletico-pr-coritiba-e-federacao-explicam-classico-cancelado](http://espn.uol.com.br/noticia/672600_decisao-arbitraria-e-falta-de-credenciamento-atletico-pr-coritiba-e-federacao-explicam-classico-cancelado)
8. <http://www.bemparana.com.br/noticia/488783/coritiba-consegue-patrocinadores-para-transmissao-do-classico>
9. <http://esportes.r7.com/blogs/benebol/federacao-pune-atletico-e-coritiba-e-favorece-globo/2017/02/19/>
10. <http://www.espnfc.com/coritiba-fbc/story/3064605/brazilian-game-called-off-at-last-moment-due-to-tv-rights-dispute>
11. <https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/paranaense/ultimas-noticias/2017/02/19/federacao-impede-inicio-de-atletiba-por-cao-de-transmissao-online.htm>
12. [http://www.superesportes.com.br/app/19,89/2017/02/19/noticia\\_futebol\\_nacional,61553/atletiba-no-youtube-inaugura-era-de-transmissoes-esportivas-ao-vivo-no.shtml](http://www.superesportes.com.br/app/19,89/2017/02/19/noticia_futebol_nacional,61553/atletiba-no-youtube-inaugura-era-de-transmissoes-esportivas-ao-vivo-no.shtml)
13. <http://paranaportal.uol.com.br/esportes/atletiba-da-internet-coloca-equipes-em-momentos-opostos/>
14. [http://espn.uol.com.br/noticia/672507\\_federacao-impede-inicio-de-atletiba-por-cao-de-transmissao-no-youtube-e-revolta-clubes](http://espn.uol.com.br/noticia/672507_federacao-impede-inicio-de-atletiba-por-cao-de-transmissao-no-youtube-e-revolta-clubes)
15. <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2017/02/atletiba-e-cancelado-apos-federacao-paranaense-impedir-transmissao-pelo-youtube-9725286.html>
16. <https://oglobo.globo.com/esportes/atletiba-adiado-apos-veto-da-federacao-transmissao-online-20950222>
17. <http://www.vermelho.org.br/noticia/293523-10>
18. <http://www.bemparana.com.br/noticia/488832/com-jogo-cancelado-arena-da-baixada-se-esvazia>

## 20/02/2017

1. <https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/paranaense/ultimas-noticias/2017/02/20/federacao-paranaense-remarca-classico-atletiba-para-quarta-feira-de-cinzas.htm>
2. <http://www.tribunapr.com.br/esportes/os-bastidores-da-briga-que-levou-ao-cancelamento-do-atletiba/>
3. <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2017/02/em-decisao-historica-classico-atletiba-e-cancelado-para-dizer-nao-a-globo>
4. [http://espn.uol.com.br/noticia/672790\\_danos-morais-e-materiais-torcedores-processam-federacao-paranaense-por-atletiba-que-foi-cancelado](http://espn.uol.com.br/noticia/672790_danos-morais-e-materiais-torcedores-processam-federacao-paranaense-por-atletiba-que-foi-cancelado)
5. <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2017/02/dirigentes-da-dupla-atletiba-falam-sobre-o-cancelamento-do-classico-9725869.html>

6. <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/02/1860319-em-video-4-arbitro-desmente-versao-de-federacao-para-impedir-atletiba.shtml>
7. <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/licoes-do-201catletiba201d-contra-o-monopolio-da-globo>
8. <https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/paranaense/ultimas-noticias/2017/02/20/arbitro-relata-problema-de-credenciamento-na-sumula-do-classico-atletiba.htm>
9. <http://www.bemparana.com.br/noticia/488985/na-sumula-do-atletiba-arbitro-relata-18-nao-credenciados-no-jogo>
10. <https://www.brasil247.com/pt/247/esporte/281192/Juca-Kfourri-Atletiba-foi-hist%C3%B3rico.htm>
11. <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/coritiba-e-atletico-pr-vao-a-justica-por-classico-cancelado,84e1cfe0013d6c61d34df1d9b928e4197uoe3qyv.html>
12. <http://esportes.r7.com/futebol/federacao-libera-atletico-pr-e-coritiba-para-transmissao-no-youtube-e-remarca-jogo-para-1-de-marco-20022017>
13. [http://espn.uol.com.br/noticia/672827\\_atletico-pr-e-coritiba-conversam-e-nao-pretendem-jogar-classico-na-quarta-feira-de-cinzas](http://espn.uol.com.br/noticia/672827_atletico-pr-e-coritiba-conversam-e-nao-pretendem-jogar-classico-na-quarta-feira-de-cinzas)
14. <http://veja.abril.com.br/esporte/globo-nega-interferencia-em-classico-cancelado-no-parana/>
15. <https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/paranaense/ultimas-noticias/2017/02/20/presidente-da-fpf-rebate-arbitro-sobre-cancelar-atletiba-despreparo-dele.htm>
16. <http://www.alagoas24horas.com.br/1037872/sem-acordo-com-globo-federacao-paranaense-impede-realizacao-de-atletico-pr-e-coritiba/>
17. <http://paranaportal.uol.com.br/esportes/dirigentes-criticam-suspensao-do-atletiba-globo-lava-as-maos/>
18. <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/02/20/advogado-da-fpf-ve-intransigencia-do-atletico-e-cita-caso-carol-portaluppi.htm>

## 21/02/2017

1. [http://espn.uol.com.br/post/673023\\_as-correntes-revolucionarias-e-a-contra-revolucao](http://espn.uol.com.br/post/673023_as-correntes-revolucionarias-e-a-contra-revolucao)
2. <http://www.tribunapr.com.br/esportes/crise-atletiba-derrota-federacao/>
3. <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2017/02/parana-se-posiciona-a-favor-da-federacao-paranaense-apos-atletiba-9726657.html#showNoticia=bTUoNylIZW00Mzk4OTkzNjg3MjIxMTE2OTI4Ti18MzIwMTQwMTM2MTY4MDI3MzU0OHlxTTY2NDM0NDQwOTAzMDgzOTUwMDgsUUYtbEhiXyROY2RlKnJbQCg=>
4. [http://espn.uol.com.br/noticia/672958\\_em-sumula-juiz-culpa-dirigentes-do-atletico-pr-e-ate-autuori-por-cancelamento-do-atletiba](http://espn.uol.com.br/noticia/672958_em-sumula-juiz-culpa-dirigentes-do-atletico-pr-e-ate-autuori-por-cancelamento-do-atletiba)
5. [http://espn.uol.com.br/noticia/672779\\_longe-dos-12-grandes-e-atras-tambem-de-nordestinos-veja-quanto-a-dupla-atletiba-fatura-com-tv](http://espn.uol.com.br/noticia/672779_longe-dos-12-grandes-e-atras-tambem-de-nordestinos-veja-quanto-a-dupla-atletiba-fatura-com-tv)
6. <http://www.otempo.com.br/superfc/futebol/internautas-do-super-fc-solid%C3%A1rios-%C3%A0-decis%C3%A3o-de-atl%C3%A9tico-pr-e-coritiba-1.1438408>
7. <http://www.tribunapr.com.br/esportes/uniao-dupla-atletiba/>

8. <http://paranaportal.uol.com.br/esportes/ministerio-publico-vai-investigar-cancelamento-do-atletiba-na-hora-do-evento/>
9. <https://www.terra.com.br/esportes/lance/veja-alguns-exemplos-de-competicoes-que-ja-testaram-transmissao-online,bfae833942d4dc8bb9d3b3fcd17e6255gbls8dwwf.html>
10. <http://www.tribunapr.com.br/esportes/paranaclube/parana-clube-apoia-federacao/>
11. <http://paranaportal.uol.com.br/esportes/ministro-do-esporte-quer-discutir-causas-da-suspensao-do-atletiba/>
12. <http://www.lance.com.br/futebol-internacional/veja-alguns-exemplos-competicoes-que-testaram-transmissao-online.html>
13. <https://www.ochute.com.br/noticias/2017/02/21/confira-o-quanto-a-globo-paga-para-transmitir-cada-campeonato-estadual>

### **27/02/2017**

1. <http://www.tribunapr.com.br/esportes/atletiba-reacende-disputa-entre-atletico-coritiba-e-federacao-paranaense-de-futebol/>
2. <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/02/27/coritiba-espera-por-anderson-para-buscar-recuperacao-no-atletiba.htm>
3. <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/02/27/atletico-pr-da-folga-aos-titulares-e-pode-ir-com-reservas-no-atletiba.htm>

### **28/02/2017**

1. [http://espn.uol.com.br/noticia/674761\\_apos-adiamento-atletiba-e-confirmado-com-transmissao-via-facebook-e-youtube](http://espn.uol.com.br/noticia/674761_apos-adiamento-atletiba-e-confirmado-com-transmissao-via-facebook-e-youtube)
2. <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/02/28/solidario-a-carpegiani-autuori-ataca-federacao-sem-clima-para-atletiba.htm>

### **01/03/2017**

1. <https://www.brasildefato.com.br/2017/03/02/atletico-paranaense-vence-classico-marcado-pela-nova-forma-de-transmissao/>
2. <http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/Futebol/2017/3/611456/AtleticoPR-vence-classico-contra-o-Coritiba-transmitido-pela-internet>
3. <https://www.terra.com.br/esportes/lance/atletico-pr-vence-coritiba-em-classico-adiado-e-com-transmissao-online,41e15d27ca113c373566bd831281a22bgovihenf.html>
4. [http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/coritiba/2017/03/01/noticia\\_coritiba,386567/atletico-pr-desencanta-no-estadual-e-vence-classico-contra-coritiba.shtml](http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/coritiba/2017/03/01/noticia_coritiba,386567/atletico-pr-desencanta-no-estadual-e-vence-classico-contra-coritiba.shtml)
5. [http://espn.uol.com.br/noticia/674990\\_petraglia-detona-proibicao-a-grama-sintetica-beneficio-e-pagar-20-vezes-a-mais-no-ppv-a-fla-e-corinthians](http://espn.uol.com.br/noticia/674990_petraglia-detona-proibicao-a-grama-sintetica-beneficio-e-pagar-20-vezes-a-mais-no-ppv-a-fla-e-corinthians)
6. <https://www.meutimao.com.br/noticia/241326/veto-a-grama-sintetica-faz-presidente-do-atletico-pr-criticar-cota-de-tv-do-corinthians>

7. [http://espn.uol.com.br/noticia/675210\\_com-transmissao-pela-internet-atletico-pr-vence-classico-contra-coritiba-apos-dez-dias-da-polemica](http://espn.uol.com.br/noticia/675210_com-transmissao-pela-internet-atletico-pr-vence-classico-contra-coritiba-apos-dez-dias-da-polemica)
8. <http://www.lance.com.br/futebol-paranaense/atletico-vence-coritiba-classico-adiado-com-transmissao-online.html>
9. <http://www.bemparana.com.br/noticia/490427/reservas-do-atletico-vcem-e-aumentam-crise-no-coritiba>
10. <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/03/01/atletico-pr-x-coritiba---youtube-facebook.htm>
11. <http://www.adnradio.cl/noticias/sociedad/transmiten-clasico-entre-atletico-paranaense-y-coritiba-por-facebook-live-y-youtube/20170301/nota/3397227.aspx>
12. <https://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/atletiba-sera-transmitido-via-facebook-e-youtube-exclusivamente>
13. <http://www.1news.com.br/noticia/7730/futebol-brasileiro/atletico-pr-x-coritiba-assistir-classico-atletiba-ao-vivo-online-01032017>
14. [https://www.coritiba.com.br/artigo/29896/pre\\_jogo\\_atletiba](https://www.coritiba.com.br/artigo/29896/pre_jogo_atletiba)

## 02/03/2017

1. <https://catracalivre.com.br/geral/tecnologia/indicacao/transmissao-na-internet-de-atletiba-teve-37-milhoes-de-views/>
2. [http://espn.uol.com.br/noticia/675443\\_sucesso-na-internet-confira-os-numeros-do-atletiba-historico](http://espn.uol.com.br/noticia/675443_sucesso-na-internet-confira-os-numeros-do-atletiba-historico)
3. <https://canaltech.com.br/internet/transmissao-do-atletiba-na-web-rendeu-mais-de-38-milhoes-de-views-90082/>
4. <https://www.terra.com.br/esportes/lance/numeros-audiencia-e-comparacoes-classico-atletiba-marca-historia-com-transmissao-online,762da896763e8fe189095755daba21aeuadnhx79.html>
5. <http://www2.correio24horas.com.br/detalhe/herbem-gramacho/noticia/herbem-gramacho-a-revolucao-acessada-pelo-youtube/?cHash=d5669f710ddc91a2c7994579ea80bd00>
6. [http://espn.uol.com.br/noticia/675356\\_tribunal-denuncia-cartolas-de-atletiba-mas-federacao-e-arbitro-correm-maior-risco-de-punicao](http://espn.uol.com.br/noticia/675356_tribunal-denuncia-cartolas-de-atletiba-mas-federacao-e-arbitro-correm-maior-risco-de-punicao)
7. <http://paranaportal.uol.com.br/esportes/tjd-pr-comeca-a-julgar-o-atletiba-suspenso/>
8. <http://veja.abril.com.br/blog/radar/atletiba-na-internet-teve-publico-maior-que-populacao-de-curitiba/>
9. <http://veja.abril.com.br/esporte/atletico-pr-vence-classico-do-youtube-contra-o-coritiba/>
10. [https://coritiba.com.br/artigo/29905/clubes\\_comemoram\\_sucesso\\_na\\_transmissao\\_ino\\_vadora](https://coritiba.com.br/artigo/29905/clubes_comemoram_sucesso_na_transmissao_ino_vadora)
11. [http://espn.uol.com.br/noticia/675184\\_coritiba-diz-que-nao-definiu-novo-tecnico-e-ve-atletiba-do-youtube-como-futuro](http://espn.uol.com.br/noticia/675184_coritiba-diz-que-nao-definiu-novo-tecnico-e-ve-atletiba-do-youtube-como-futuro)
12. <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2017/03/numeros-audiencia-e-comparacoes-do-atletiba-transmitido-pela-internet-9739101.html#showNoticia=NyguUnxUJn43NjI2ODk0NTY5MTkxMjUxOTY4WFRkNjMxNDIwNjMyODUyNzQ5MTIxMkpLRjM0Mjk0MzM4ODg0ODc3NjgwNjRGQHNeR2N9Z1JBKn0sXVIQciM=>

**03/03/2017**

1. <http://exame.abril.com.br/blog/esporte-executivo/atletico-pr-e-coritiba-ensinam-o-beaba-da-liberdade/>
2. <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelsondesa/2017/03/1863433-atletico-e-coritiba-fazem-historia-com-37-milhoes-via-facebook-e-youtube.shtml>
3. <http://portal.comunique-se.com.br/atletiba-teve-audiencia-na-casa-dos-3-milhoes-nas-redes-sociais/>
4. <https://www.brasil247.com/pt/247/esporte/283089/Atletiba-prenuncia-a-morte-da-Globo.htm>
5. <https://esportes.yahoo.com/noticias/em-semana-de-atletiba-on-line-numeros-de-pesquisa-do-desimpedidos-na-internet-impressiona-214120970.html>